



# Jornal RUMOS

Ano 34 | nº 243 - Dezembro 2015 / Janeiro 2016

## Neste novo ano

### Neste novo ano prometa a si mesmo(a):

- Ser tão forte que nada perturbe a paz de sua mente.
- Falar de felicidade, saúde e prosperidade a cada pessoa que conhecer.
- Fazer sentir aos seus amigos que há algo de valor neles.
- Ver o lado brilhante de cada coisa e conseguir otimismo por ele.
- Pensar somente o melhor, trabalhar somente pelo melhor e esperar somente o melhor.
- Ser tão entusiasta pelo êxito dos demais como por seu próprio.
- Esquecer os erros do passado e insistir para conseguir grandes realizações no futuro.
- Exigir um aspecto atraente em todo o tempo e obsequiar a cada pessoa conhecida com um sorriso.
- Dar tanta ênfase ao seu melhoramento pessoal, que não sobre tempo para criticar os outros.
- Ser demasiado grande para preocupar-se, demasiado nobre para irar-se e demasiado feliz para permitir a presença de problemas que perturbem sua fé.

Cristian D. Larsen



## Votos para 2016

1. Neste novo ano que se inicia quero desejar que seja o melhor ano de sua vida, mesmo sabendo que 365 dias são muito pouco para todas as conquistas, todos os desejos e tudo mais que deseja fazer, ser e ter.
2. Este ano quero desejar outra coisa. Desejo que se lembre de todas as conquistas que teve. Que olhe para trás e veja tudo que foi aprendido, lembre-se de todas as pessoas que lhe apoiaram e quem você foi em todas essas situações.
3. Quero que determine a vida que quer levar. De repente não é a que você está levando agora, talvez seja a que seus pais, ou seu amor, ou os seus amigos querem que leve. Pare e pense na vida que você quer ter.
4. Escolha pessoas que lhe acompanham. Aquelas que lhe agregam;



que lhe dão apoio em todos os momentos. Escolha as que quer ao seu lado e querem

estar ao seu lado.

5. Descubra o que lhe dá prazer e trabalhe para que seja constante em seu dia-a-dia.
6. Faça o que você ama e ame o que você faz.
7. Reconheça as características pessoais de que não gosta e aprenda a mudá-las ou aceitá-las. Você pode ser uma pessoa melhor todos os dias. Por que quem você quer ser já esta dentro de você. Então, procure, persista e não desista.
8. Sim um ano inteiro é muito pouco para tantos desejos. Então, vamos lá. Procure dentro de você a força que precisa. Suspire fundo. Comece. Agora. Sua vida está esperando. Feliz vida pra você!!! FELIZANO NOVO!!!

Giba (Gilberto) Editor

## Natal 2015



Natal, nascimento, aniversário. Alguém faz anos. Alguém se lembra de alguém. É bom fazer aniversário. É gostoso ser lembrado.

Jesus, PRESENTE DE DEUS. Jesus, PRESENCIA DE DEUS tornou-se o ausente da festa. Natal, festa de presentes sem o PRESENTE DE DEUS.

Natal, momento de lembrança, lembrança do PRESENTE DE DEUS. É para todos o melhor dos presentes, devolve a todos a esperança de poder encontrar-se com DEUS.

Em meio a tantos presentes arrume um lugar especial para JESUS, PRESENTE DE DEUS, dando-LHE a melhor acolhida. É ELE quem nos dá o presente da VIDA!

José Vanin Martins

## Confira nesta edição:

**XXI ENCONTRO NACIONAL MFPC**  
PÁG 04

**AGORA O PAPA É MAIS FORTE**  
PÁG 05

**CASAMENTO CATÓLICO:**  
**INDISSOLÚVEL?**  
PÁG 06

**DEZ ALIMENTOS QUE COMBATEM O**  
**ENVELHECIMENTO**  
PÁG 07

**26 MUDANÇAS MELHORAM SUA VIDA**  
PÁG 08

**CATÓLICOS E LUTERANOS PUBLICAM**  
PÁG 10

**CERVEJA PODE SER SAUDÁVEL**  
PÁG 11

**O FUTURO DA IGREJA CATÓLICA**  
PÁG 12

**UMA IGREJA**  
**OU UM MUSEU?**  
PÁG 15

## Editorial

Mui prezados(as) leitores(as) do nosso Jornal Rumos.

Com a graça de Deus e com nossos cuidados pessoais estamos chegando ao final de mais um ano, o ano 2015.

Ali no horizonte brevemente despontará 2016.

Na capa do jornal envio a vocês duas mensagens de feliz e abençoado Ano Novo.

Como, porém, nossa caminhada terrestre dará mais um passo em direção à vida eterna, incluo nesta edição 243 algumas reflexões sobre nosso envelhecimento e outras sobre cuidados para termos uma vida equilibrada enquanto permaneceremos nesta terra.

Faço convite a vocês que continuem colaborando com a continuidade do nosso jornal. Para tanto observem, no adesivo com seu endereço, a data de renovação da assinatura como assinantes (50,00) ou como sócios (150,00), o que é desejável.

E peço encarecidamente aos que recebem no endereço a anotação anuidade vencida, e um folheto de recordação dentro do jornal, que **efetuem o pagamento** até o final deste ano, a fim de continuarem a receber o jornal impresso no próximo.

Dentro de um ano vocês estão convidados a participar do XXI Encontro Nacional do MFPC, a realizar-se em Brasília. Vejam as indicações na página 4 desta edição. Controlando antecipadamente a agenda e as despesas de viagem e estadia, muitíssimos comparecerão!

Agradeço as avaliações e comentários que me enviarem e antecipo meus votos de abençoado Natal e feliz 2016.

**Giba (Gilberto) - editor**



## ANUIDADE VENCIDA

Prezado(a) receptor(a) do Jornal Rumos impresso: sua assinatura anual encontra-se vencida, desatualizada, há pouco ou há muito tempo.

Assim mesmo tenho, até hoje, lhe remetido o jornal via correio.

Mas **nossa tesouraria não terá condições de continuar** a lhe enviar sem que você atualize sua assinatura até o final deste ano 2015.

**Tenho esperança - quase certeza - que você irá atualizar!!!**

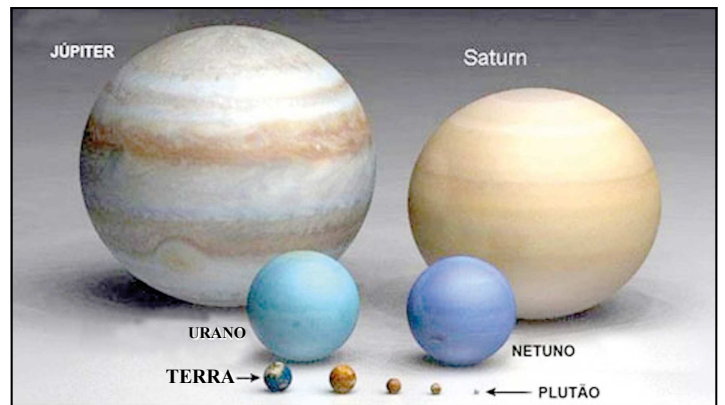
Então continuarei com alegria visitando você com alegria cada bimestre.

Como pagar os **50,00** como assinante ou **150,00** como sócio da AR? Veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

Meu cordial abraço e votos de feliz Natal e 2016.

**Gilberto (Giba) editor**

## A TERRA É UM PLANETA MODESTO



A Terra é um Planeta modesto, proporcionalmente pequeno e de recursos limitados. A maior parte destes não é renovável. Sob vários aspectos a Terra é uma "mina" à beira do esgotamento.

A biosfera do nosso Planeta se encontra, toda ela, concentrada em torno de sua superfície. É uma camada cuja espessura não vai além de alguns poucos metros.

A imensa variedade de formas cria a ilusão de que a biosfera é praticamente indestrutível. A precariedade da camada viva do planeta só começou a ser percebida tardiamente.

Só depois de constatar que parte considerável da saúde ecológica do planeta está irremediavelmente comprometida, que se pensa em fazer alguma coisa para impedir que a situação se agrave ainda mais. Ninguém se dá conta de que um processo deletério tende sempre a se agravar.

Tanto o bem quanto o mal tem a propensão de se difundir. A deterioração do ambiente natural é um processo que se move com energia própria. Também nesta

materia vale o princípio ético segundo o qual "o que é ruim tende a ficar pior". Attingido certo nível crítico, o processo torna-se irreversível.

Existem suspeitas fundadas de que em algumas áreas este ponto crítico já foi atingido.

O que impede os países ricos do hemisfério norte, mais que aos pobres do sul, de pôr um parapeito à corrida para a morte do planeta, não é tanto a ignorância quanto a ganância desmedida e a incapacidade de abrir mão de vantagens adquiridas.

Acrescente-se a tudo isto a mentalidade imediatista e a falta de uma consciência histórica e temos os fatores que mais contribuem para dificultar qualquer mudança, suficientemente ampla e incisiva, capaz de dar um basta à loucura antiecológica.

Converter pessoas, modificar consciências, desarmar dispositivos jurídicos e desarticular estruturas econômicas e políticas: tudo isto deve fazer parte de um movimento ecologista para ser completo.

**Padre Marcos Bach**

## Carta do Presidente aos leitores

Olá amigos e amigas, saúde e paz!  
Adeus 2015 e que venha 2016.

É mais um ano que termina em nossa existência e surgem novas possibilidades de fazermos a diferença num mundo tão conturbado por questões sociais, políticas, religiosas e econômicas.

Um tempo que exige de nós uma reflexão diferenciada, exatamente por termos potencial de leitura que possa ir além das aparências.

Final que nos espera? Não sabemos. Vivemos entre medos e incertezas; parece que o relativismo impera em todos os âmbitos da nossa existência.

Que sentido teremos em celebrar o natal do menino Deus? O que as tragédias atuais nos fizeram pensar? Até onde iremos com tanta indiferença e falta de ética? O que vislumbrar de um ano novo? Qual nossa responsabilidade para com a humanidade?

São tantas questões que nos atordoam imensamente, e realmente nos fazem seres limitados e presos no chão, sem forças para alçarmos voos. Mas diz o poe-

ta: "Caminheiro, você sabe! Não existe caminho... passo a passo... pouco a pouco... e o caminho se faz."

Nesta perspectiva do caminhar que convido a todos os irmãos e irmãs do MFPC, a nos solidarizarmos com toda as famílias de Mariana - MG, de oramos pela paz no mundo, juntando-nos ao coração do Papa Francisco, que tanto clama por um mundo de harmonia; e que o ser humano seja a prioridade e não os preceitos religiosos cegos e destituídos de significados.

Aproveito o momento para desejar-que tenhamos a coragem de acolher as diferenças na manjedoura das nossas vidas, nos desprendendo dos interesses egocêntricos e buscando na família uma forma de solidificar o amor ao próximo.

**José Edson**

**Presidente do MFPC/AR**



## PEÇO ENDEREÇO

Recentemente 2 assinantes do Jornal Rumos pagaram a anuidade, mas não remetaram seu endereço.

Favor enviar-me, para que eu lhes possa enviar o jornal impresso.

Pelo e-mail [gilgon@terra.com.br](mailto:gilgon@terra.com.br) ou telefone 47-99835537.

São elas:

**Wilma P M de Nardi e Edenilda Cavalcante.**

**Gilberto editor**

## Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

*Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017*

Presidente: José Edson da Silva  
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado  
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade  
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade  
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto  
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva

Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site [www.padrecasados.org](http://www.padrecasados.org): João Correa Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga

Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane

Novo e-mail do MFPC: [mfpccrums@gmail.com](mailto:mfpccrums@gmail.com)

E-mail para enviar matérias para o site: [tavaresj@elo.com.br](mailto:tavaresj@elo.com.br)

Representante internacional:

João Correa Tavares e Sofia

Coordenador da comissão de teologia:

Francisco Salatiel A. Barbosa

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sampaio, Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: [gilgon@terra.com.br](mailto:gilgon@terra.com.br) de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)

Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail [enochbrasil@yahoo.com.br](mailto:enochbrasil@yahoo.com.br), ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Periguarí 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3



Obrigado, Gilberto.  
Já “provei” e retirei proveito.  
Um abraço transatlântico.  
Fernando Félix Ferreira  
fernfelix@gmail.com

Bom dia Padrinho, Bela e robusta edição!

Notei, porém, que faltaram diferenças entre o Papa Chico e os antecessores: ele almoça com os demais residentes do Vaticano, e não reside isolado no outro palácio (cujo nome me foge agora).

E não entendi como o padre casado foi ordenado...

**George Rohrbacher**  
adv\_george@yahoo.com.br

LEVA-NOS A UMA REFLEXÃO!!

Fraternalmente,  
**Frei Sigismundo Feitosa Gomes, ofm**  
freisigis@yahoo.com.br

Parabéns pelo Jornal.

Leonir Lunelli. Ex-seminarista. Não termine a Teologia.

leonir@iir.sdr.sc.gov.br

Giba, mais uma vez parabéns!

Senti falta de notícia e fotos do Encontro Regional que aconteceu em Olinda, em julho.

Foi muito bom e proveitoso e o pessoal do Ceará preparou um material incluindo fotos.

Vejam com o presidente Edson.

Quem sabe, não consiga colocar a notícia do encontro regional, mesmo atrasada, no próximo número.

**Félix Filho**  
fgbfilho@gmail.com

Parabéns casal Giba e Agléia, o jornal está muito bom.

Olhei as manchetes aqui no trabalho, quando chegar em casa, à noite, lerei o conteúdo de cada matéria.

Temos que estender os méritos à Agléia que colabora na parte pesada do jornal. Abraço,

**Antonio Evangelista Andrade**  
aandrade1956@gmail.com

Prezado Giba, obrigado pela edição 242 de RUMOS. Parabéns! Como sempre, muito bom. atual, informativo e alegre. Que Deus continue abençoando você e a Agléia.

Fiquei satisfeito por você ter publicado a matéria sobre Celibato que lhe enviei. Acho que em boa hora veio completar a resposta que, recentemente, dei a um “celibatário de carteirinha” que estava pregando em público que “os padres não estão pedindo, que não estão fazendo passeata para casar e que estão muito bem assim”...e que não estão “enclachados”. E qualifiquei de “enclachado” quem se casa com a pessoa errada, e, depois, é obrigado a viver com ela... E concluí: “o celibato é melhor”. Será???

Minha resposta foi a seguinte: Quem se casa com uma pessoa errada não é e nem se julga enclachado... pois pode sair dessa.

O padre, se não escolheu bem o celibato, está enclachado sim, e mais, está enclachado, se não souber e não puder se livrar dessa.

Não resta dúvida, pra mim, de que o

Celibato é um “sambinha de uma nota só” e um “mito”.

Um abraço amigo.

**José Lino de Araújo**  
joselinodearaujo@gmail.com

Hola Giba y Aglesia!  
Muchasgracias! Abrazo

**Oscar Varela**  
olgosc05@yahoo.com.ar

Tenho leitura para me deliciar e me acrescentar conhecimento, neste fim de semana.

Obrigada, Amigos!

Abraços, saudades!

**Bernadete Crencio Laurindo**  
crenciolaurindo@hotmail.com

Amigo Giba, acabo de receber o Rumos 242. És digno de toda a nossa gratidão, por garantir que sobreviva esse precioso instrumento de aconchego e fraternidade!

Até o dia 28 de setembro estarei impedido de ler os textos de maior fôlego. É que estou no meio do meu périplo amazônico, celebrando meus oitenta anos no gozo de todas as faculdades que o Bom Deus me concedeu...

Pelo meu Smartfone darei uma espiada nos tópicos mais relevantes.

**Joarez Virgolino Aires**  
virgolino.virgolino@yahoo.com.br

Gracias por enviarnos amable periódico Journal.PAColinosr.

**Oswaldo Cunalata**  
pacolinosr@yahoo.es

Muy estimado Giba: Gracias por la revista Rumos. Veoseguís vivos y muyen línea. La heleido. Veo que laeditaistambien en papel. Me gustala línea que lleváis: muy com alglesia, muyactual, una verdadera fuerza eclesial. Es una pena que no aprovechen tanta fuerza perdida. Me temo que el papa Francisco tampoco

va a solucionar nuestro problema, pero está sentando las bases.

Cuandoleasl libro que te he enviado dime tu impresión. Gracias. Um abraço y permanecemos unidos em la oración.

**Josemari Lorenzo Amelibia**  
mistica@jet.es

Tradue o tregiornileggeróil tuogiorna-leche , ti assicuro, é molto interessante.

**Gianandrea Elti Di Rodeano**  
gaelti@yahoo.it

Legal: aprecio o teu trabalho.

**George Rohrbacher**  
adv\_george@yahoo.com.br

Estimado Cunhado GIBA,

Cada vez que recebo esse sobrinho bonito, saudável e, cheio de informações, fico agradecendo a Deus por manter entre nós pessoas com tamanha sabedoria e disponibilidade. Afetuoso abraço,

**Lúcia Moura**  
luciamoura18@hotmail.com

Quando ao RUMOS, continuas sendo um ótimo editor. Gostei especialmente do artigo do Hoornaert, sobre Francisco, e do artigo do José Lino, sobre o Celibato (apesar de agressivo, mas realista) e da “Reforma radical da Teologia” (de quem?)

e... etc etc. Quanto aos “dez conselhos para enfrentar a morte...”, de “autor desconhecido”, achei-os superados. Haveria outros, melhores, “conselhos”.

OBS: O autor é Antônio Müller

**Padre Ney Brasil Pereira**  
ney.brasil@itesc.org.br

Gilberto, saudações! Estou em falta contigo. Estou apenas pedindo desculpas. É muito assunto e muitas preocupações. Fazer o que?... Velho é assim mesmo. A velocidade de ordenar as coisas carece no velho.

Uma visão a respeito do Rumos, que você deseja. Abreviando vou te dizer: é ótimo.

Mas tenho alguns assuntos que merecem maior elogio principalmente no que trata de um pensamento teológico mais aberto.

O nosso pensamento teológico é fechado num mundo apenas de pensadores, assim hoje chamados de consagrados (celibatários). Uma teologia fechada. Esta teologia não é da terra. O mundo consagrado é o criado por Deus. Quando se está neste mundo do celibatário, exclui-se o resto do mundo, e este resto de mundo que Jesus veio salvar não se sente integrado. É um mundo excluído.

Mesmo a família, embora a Igreja fale muito dela, de certo modo, deve se sentir excluída. A família está apenas ligada por laços dos filhos que nasceram dela. Só laços afetivos. O sexo e a sensualidade os desligam deles. Toda a realidade cósmica, ou melhor, toda a criação é bela porque toda a vida é ligada por uma sexualidade que dá beleza, frutos, alimentação, música, festas e arte, por que não a própria liturgia. Festas que na natureza e na humanidade somente brotam pelo amor distribuído por Deus que “fez tudo em sua semelhança”. “Só o pecado é do homem”. Jesus chama todos e tudo para a bem-aventurança.

Creio que Rumos deveria focar bastante esta teologia esquecida pela Igreja “consagrada”. Eu tenho em mãos um rascunho de um padre que escreveu um livro pequeno com este assunto. Deu-me para fazer uma crítica. Infelizmente o padre faleceu. Ele mesmo não estava com coragem de imprimi-lo. Eu estou com vontade de encontrar esta possibilidade.

Gilberto, no momento estou empenhado em realizar, e a pedido do Bispo de Volta Redonda, o 2º segundo encontro dos padres casados da diocese. Isto me traz alguns embargos. E me rouba tempo. ”Rouba tempo está mal empregado.”

Estou interessado pela assinatura do Jornal. Já falei com meu filho que providenciasse.

Outra coisa tenho de te dizer: é pedir suas orações. Minha esposa Sônia foi uma grande educadora. Inclusive foi chamada pelo MEC para fazer avaliações de Faculdades pelo Brasil. Uma companheira! Hoje ela não é mais esta pessoa porque está com Alzheimer, me exigindo tempo. Mas temos a graça de poder dizer: “Laudato si, mi Signore.”

**Alcimo Camatta.**  
acamatta@uol.com.br

Prezado Gilberto, felicitações pela edição do Jornal RUMOS 242 do MFPC.

Aproveite a oportunidade para enviar o Artigo “TOTEM” em anexo, para análise de publicação na nova edição do Jornal Ru-

mos. In corde Jesu,

**Clovis Antunes**  
c\_antunes30@hotmail.com

Meu querido pai, cada vez o Jornal Rumos fica mais especial. Sempre matérias Interessantes e sugestivas!

**Malu Gonzaga Brito**  
malubrito@gmail.com

Renovo, hoje a assinatura “Rumos”. Aproveito para parabenizar-lhe pela última edição. Enriquecedora, por demais atualizada. Grandes artigos, análises, comentários valiosos.

Faz lembrar final da década de 80, na UCMG ( hoje PUCMG), quando muitos professores disseram que “ não se iludam ... a crise, nesse final de século e início do próximo (XXI) , virá com força (...) No entanto, Francisco tenta, já anunciado no Concílio Vaticano, sob a batuta de João XXIII, um estilo alvissareiro, aberto a todos os povos e nações.

Permita-me ainda : Por isso li e reli o livro de José Comblin “ Povo de Deus.”

Apenas uma vez que minha esposa, Zilma e eu fomos ao Encontro dos Padres casados, em Brodowski( Sp.). Abraços e agradecidos.

**Jose Orlando de Siqueira - Passos MG**  
joseorlandosiqueira@gmail.com

Caro Gilberto, boa tarde! Leio sempre com proveito o Jornal Rumos. Obrigado por nos proporcionar uma leitura rica de muitos bons artigos que a nós, padres casados, nos interessam bastante.

Envio-lhe estes Entretenimentos gramaticais para serem publicados se os achar interessantes.

Fiz, pelo Banco do Brasil, o pagamento para três assinaturas e informei ao Enoch, por e-mail e por carta, com cópia do recibo. Vem-me, no entanto, a advertência de que estou em débito. Também no ano passado já havia pagado por três assinaturas, mas recebi apenas duas, apesar de lhe enviar comunicação. Espero não ser contado entre os insolventes, porquanto desde que comecei a assinar nunca deixei de efetuar o pagamento.

Saudações em Cristo, nosso Senhor e um abraço,

**Aluísio Fávoro**  
jukerche@sercomtel.com.br

Por um lapso e em razão do surgimento de problemas diversos, não agradei a remessa do jornal. Li-o todinho e, como sempre, admirei a variedade, seriedade e riqueza das matérias nele apresentadas. Parabéns para a competente equipe de redação. Um abraço fraterno do colega do Pio Brasileiro.

**Monsenhor Pedro Terra Filho**  
pedrocamilotelles@gmail.com

O jornal Rumos continua chegando – pois é excelente – com muito material para reflexão e para passar para amigos e pastores da nossa paróquia em Salvador. Mui-tíssimo obrigado!

O jornal nos serve muito bem, pois, passamos adiante muitos artigos, e, as vezes, resumos de artigos. Todos agradecemos! O material é muito rico em conteúdo!

**James Hellman**  
jhellman@terra.com.br

# XXI ENCONTRO NACIONAL MFPC ESPERAMOS VOCÊS EM BRASÍLIA - JANEIRO 2016

## Planejar com antecedência é sinal de inteligência!

- Caros colegas e amigos do Movimento das Famílias dos Padres Casados - MFPC. O grupo de Brasília foi incumbido, na última Assembleia Geral Ordinária da Associação Rumos, de organizar o XXI Encontro Nacional.

Com alegria e entusiasmo estamos dando os primeiros passos na preparação do evento para que tudo transcorra da melhor forma. Para isso já reservamos

um dos melhores locais de eventos em Brasília, o Instituto Israel Pinheiro, considerando beleza e custo benefício, para bem receber todos que aqui vierem.

- Para que cada participante do XXI Encontro Nacional possa planejar sua vinda a Brasília com tranquilidade apresentamos as seguintes propostas de reserva de hospedagem para o evento, que inclui 04 (quatro) diárias completas em quarto simples (solteiro) ou duplo (casal):

	Até 01/03/2016 5 parcelas	Até 30/06/2016 4 parcelas	Até 30/09/2016 2 parcelas	Após 30/09/2016 1 parcela
CASAL	R\$200,00	R\$ 250,00	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00
INDIVIDUAL	R\$100,00	R\$125,00	R\$ 250,00	R\$ 500,00
Criança-12 anos	R\$ 50,00	R\$ 62,50	R\$ 125,00	R\$ 250,00

# Crianças de 0 a 7 (zero a sete) anos não pagam



## COMO FAZER A RESERVA:

Depositar o valor conforme uma das opções acima: Banco de Brasil, Agência 2945-9, Conta Bancária (poupança) nº 414764-2, Variação 51, em nome de Antonio Evangelista de Andrade. E enviar o comprovante para o e-mail aandra1956@gmail.com ou WhatsApp (61) 8100-0877.

- É de suma importância fazer a reserva

de hospedagem com antecedência, pois temos um cronograma de pagamento com o Instituto, local do encontro, durante todo o ano de 2016.

A Taxa de Inscrição, de R\$ 50,00 por pessoa, será cobrada no início do Encontro.

- OBS: Os participantes que efetuarem suas reservas de hospedagem e pagarem a primeira parcela até 30 de junho de 2016 concorrerão ao sorteio de um Smartphone.

## CNBB DIVULGA NOTA SOBRE A REALIDADE SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA

O Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, reunido em Brasília de 27 a 29 de outubro de 2015, manifestou-se acerca do momento de crise na atual conjuntura social e política brasileira.

A permanência e o agravamento da crise política e econômica, que toma conta do Brasil, parecem indicar a incapacidade das instituições republicanas que não encontram um modo de superar o conflito de interesses que sufoca a vida nacional, e que faz parecer que todas as atividades do país estão paralisadas e sem rumo. A frustração presente e a incerteza no futuro somam-se à desconfiança nas autoridades e à propaganda derrotista, gerando um pessimismo contaminador, porém, equivocado, de que o Brasil está num beco sem saída. Não nos deixaremos tomar pela "sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre" (Papa Francisco - Alegria do Evangelho, 85).

Somos todos convocados a assegurar a governabilidade que implica o funcionamento adequado dos três poderes, distintos, mas harmônicos; recuperar o crescimento sustentável; diminuir as desigualdades; exigir profundas transformações na saúde e na educação; ampliar a infraestrutura, cuidar das populações mais vulneráveis, que são as primeiras a sofrer com os desmandos e intransigências dos que deveriam dar o exemplo. Cada protagonista



terá que ceder em prol da construção do bem comum, sem o que nada se obterá.

É preciso garantir o aprofundamento das conquistas sociais com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária. Cabe à sociedade civil exigir que os governantes do executivo, legislativo e judiciário recusem terminantemente mecanismos políticos que, disfarçados de solução, aprofundam a exclusão social e alimentam a violência, entre os quais o estado penal seletivo, as tentativas de redução da maioridade penal, a flexibilização ou revogação do Estatuto do Desarmamento e a transferência da demarcação de terras indígenas para o Congresso Nacional. No genuíno enfrentamento das atuais dificuldades pelas quais passa o país, não se pode abrir espaço para medidas que, de maneira oportunista, se apresentam como soluções fáceis para questões sabidamente graves e que exigem reflexão e

discussão mais profundas com a sociedade.

A superação da crise passa pela recusa sistemática de toda e qualquer corrupção, pelo incremento do desenvolvimento sustentável e pelo diálogo que resulte num compromisso comum entre os responsáveis pela administração dos poderes do Estado e a sociedade. O Congresso Nacional e os partidos políticos têm o dever ético e moral de favorecer a busca de caminhos que recolquem o país na normalidade. É inadmissível alimentar a crise econômica com uma crise política irresponsável e inconsequente.

Recorde-se que "uma sociedade política dura no tempo quando, como uma vocação, se esforça por satisfazer as carências comuns, estimulando o crescimento de todos os seus membros, especialmente aqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade ou risco. A atividade legislativa baseia-se sempre no cuida-

culam nossa organização social. Ao aproximar-se o período eleitoral de 2016, é responsabilidade de todos os atores políticos e sociais, comprometidos com a ética, a justiça e a paz, aperfeiçoarem o ambiente democrático para que as eleições não sejam contagiadas pelos discursos segregacionistas que ratificam preconceitos e colocam em xeque a ampliação da cidadania em nosso país.

A corrupção se tornou uma "praga da sociedade" e um "pecado grave que brada aos céus" (Papa Francisco - O rosto da misericórdia, n.19). Acometendo tanto instituições públicas, quanto da iniciativa privada, esse mal demanda uma atitude forte e decidida de combate aos mecanismos que contribuem para sua existência. Nesse sentido, destaca-se a atuação sem precedentes dos órgãos públicos aos quais compete combater a corrupção. A contraposição eficaz à corrupção e à sua impunidade exige, antes de mais nada, que o Estado cumpra com rigor e imparcialidade a sua função de punir igualmente tanto os corruptos como os corruptores, de acordo com os ditames da lei e as exigências de justiça.

Deus nos dê a força e a sabedoria de seu Espírito, a fim de que vivamos nosso ideal de construtores do bem comum, base da nova sociedade que almejamos para nós e para as futuras gerações.

Brasília, 28 de outubro de 2015.

**Dom Sergio da Rocha,**  
Presidente da CNBB



## AGORA O PAPA É MAIS FORTE

Vence a estratégia jesuíta articulada com a tradição mística.

“No meio de fortes resistências, Francisco recompõe uma antiga disputa”. O filósofo Massimo Cacciari atribui ao fundador dos jesuítas, Santo Inácio de Loyola, “esta vitória no Sínodo das Famílias”.

**Entrevista: Giacomo Galeazzi. Readmissão aos sacramentos casos por caso. O que significa?**

Um compromisso nobre da Companhia de Jesus. O Sínodo seguiu as trilhas de Santo Inácio. Não é fazer um acordo fingindo ignorar as diferenças. É o reconhecimento da complexidade civil e ética do contexto mundano, com a necessidade de acompanhá-la nas avaliações. Não se trata de ceder aos princípios e comportamentos mundanos. Trata-se de reconhecer a realidade para mudá-la.

**Uma estratégia “política”?**

Sim. Francisco não se confunde com a ética mundana, mas se coloca no interior dela para influenciá-la. É a linha dos jesuítas na América do Sul, na China, na Índia: sempre atacada pelos reacionários e radicais como Jan-

sênio e Pascal, para os quais o Evangelho é uma espada: ou sim ou não. Na Cúria há hostilidades cujo porta-voz é Giuliano Ferrara, contra quem leva em consideração as transformações éticas e comportamentais. Acusam o Papa de ceder, de render-se ao mundo moderno. Não é assim.

**O senhor não concorda com estas críticas?**

Não. A Igreja é mais complexa que a reforma do Senado ou da minoria do PD. Francisco aplica a compreensão inaciana da contemporaneidade. Não se trata de uma mera tática política como pensam os seus inimigos internos: vem da grande mística humanística. Santo Inácio tinha como referência Erasmo de Rotterdam e venerava São Francisco. Bergoglio não escolheu o nome do santo de Assis para se tornar agradável ao moderno ecologismo. Ele sabe dissolver lentamente os nós. Há uma prospectiva de séculos. A Igreja termina com o fim dos tempos. O confronto que emergiu no Sínodo é verdadeiro, real, profundo. Não terminará com o Sínodo. Não é possível prever

como terminará. A paciência é a virtude recomendada pelos Padres da Igreja, juntamente com uma obediência não passiva e servil, mas consciente de que a Igreja tem todo o tempo para formar os fiéis para a escuta. Julga-se Francisco somente desta prospectiva.

**O que ameaça o pontificado?**

A heterogeneidade dos fiéis é um perigo sempre presente na história da Igreja. Bergoglio deve enfrentar dois tipos de hostilidades à sua ação. Uma oposição reacionária encontra expressão numa frente minoritária que está destinada à irrelevância: são restos do velho aparato que tentam boicotar Bergoglio por espírito de conservação e que estão posicionados em trincheiras devastadas.

Há, no entanto, uma resistência mais inteligente que pode perceber dialogando com alguns bispos. Dizem que, de fato, a comunhão aos divorciados recasados já é realidade e que é uma práxis difundida. Mas temem de colocá-la preto no branco, porque a readmissão aos sacramentos poderia esmaecer a sacralidade do



matrimônio. Um salto que, para eles, tira a força de um princípio, caso não seja colocado num adequado contexto teológico.

**A doutrina é somente um pretexto?**

Negar a Eucaristia aos divorciados recasados não tem um fundamento dogmático. Baseia-se na tradição. Quem não concorda com a abertura de Francisco denota um excesso de temor e de prudência. Mas ter medo é um erro. No Sínodo se propôs um dissídio secular na Igreja. Francisco é coerentemente um jesuíta, na sua acepção mais nobre. No fim, conseguiu

trazer consigo a maioria dos padres sinodais.

Agora o Papa é mais forte, mas o êxito do jogo permanece imprevisível. Deve desconfiar do apoio laicista de todos aqueles que querem se apropriar do Papa para o ecologismo ou outras batalhas que nada tem a ver com a profundidade da sua mensagem de fé. Os ateus de esquerda arriscam provocar ao pontificado de Bergoglio os mesmos danos que os ateus devotos e os teocon causaram ao pontificado de Ratzinger.

**Jornal La Stampa, 25-10-2015 - IHU**

## BANANA CURA

Depois de ler isto, você nunca vai olhar para uma banana da mesma maneira novamente.

- A banana contém três açúcares naturais - sacarose, frutose e glicose, combinados com fibra. A banana dá uma instantânea e substancial elevação da energia.

- Pesquisas provam que apenas duas bananas fornecem energia suficiente para um treino de 90 minutos extenuantes. Não é à toa que a banana é a fruta número um dos maiores atletas do mundo.

- Mas energia não é a única forma de uma banana poder nos ajudar a manter a forma. Pode também nos ajudar a curar ou prevenir um grande número de doenças. Tornando-se uma obrigação adicionar a banana à nossa dieta diária.

- Depressão: De acordo com recente pesquisa realizada pela MIND, entre pessoas que sofrem de depressão, as pessoas se sentiam melhores após ter comido uma banana. Isto porque a banana contém triptofano, um tipo de proteína que o corpo converte em serotonina, reconhecida por relaxar, melhorar o seu humor e, geralmente, fazem você se sentir mais feliz.

- TPM: Esqueça as pílulas - coma uma banana. A vitamina B6 regula os níveis de glicose no sangue, que podem afetar seu humor.

- Anemia: contendo muito ferro, bananas estimulam a produção de hemoglobina no sangue e ajudam nos casos de anemia.

- Pressão Arterial: Este fruto tropical é muito rico em potássio, mas reduzido em sódio, tornando-a perfeita para combater a pressão alta. Tanto é assim, que a Food and Drug Administration, nos Estados Unidos, permitiu que a indústria da banana oficialmente informasse ao público, que ao comer essa fruta, ela poderá reduzir o risco de pressão alta e infarto.

- Cérebro: 200 estudantes da escola Twickenham, na Inglaterra, tiveram ajuda nos exames este ano, comendo bananas no café da manhã, lanche e almoço em uma tentativa de elevar sua capacidade mental. A pesquisa mostrou que o elevado teor de potássio na banana, pode ajudar a aprendizagem, tornando os alunos mais alertas.

- Constipação: com elevado teor de fibra, incluir bananas na dieta pode ajudar a normalizar as funções intestinais, ajudando a superar o problema sem recorrer a laxantes.

- Ressaca: uma das formas mais rápidas de curar uma ressaca é fazer uma vitamina de banana, adoçado com mel, a banana acalma o estômago e, com a ajuda do mel aumenta os níveis de



açúcar no sangue, enquanto o leite suaviza e reidrata o sistema.

- Azia: elas têm efeito antiácido natural no organismo, por isso, se você sofre de azia, experimente comer uma banana para aliviar.

- Enjoo matinal: comer uma banana entre as refeições ajuda a manter os níveis de açúcar elevado no sangue e evita as náuseas.

- Picadas de mosquito: antes do creme para picada de inseto, experimente esfregar a zona afetada com a parte interna da casca da banana. Muitas pessoas acham excelentes para reduzir o inchaço e a irritação.

- Nervos: Bananas são ricas em vitaminas do complexo B que ajudam a acalmar o sistema nervoso.

- Excesso de peso e no trabalho? Estudos do Instituto de Psicologia na Áustria mostram que a pressão no trabalho leva à excessiva ingestão de alimentos, como chocolate e biscoitos. Estudando 5000 pacientes em hospitais, pesquisadores concluíram que os mais obesos eram os que mais sofriam de pressão alta e ataques de ansiedade. O relatório desse estudo, concluiu que: para evitar que comamos biscoitos e doces quando estamos ansiosos, é necessário que se coma alimentos ricos em carboidratos a cada duas horas para manter níveis estáveis de açúcar no sangue, e é aí que entra a nossa querida banana.

- Úlceras: A banana é usada na dieta diária contra dores intestinais pela sua textura macia e suavidade. É a única fruta crua que pode ser comida sem desgaste em casos de úlcera crônica. Também neutraliza a acidez e reduz

a irritação, protegendo as paredes do estômago.

- Controle de temperatura: Muitas culturas vêem a banana como fruta ‘refrescante’, que pode reduzir tanto a temperatura física como emocional de mulheres grávidas. Na Tailândia, por exemplo, as grávidas comem bananas para os bebês nascerem com temperatura baixa.

- Seasonal Affective Disorder (SAD): a banana auxilia os que sofrem SAD, porque contém a vitamina B6 e Triptofano, que nos acalma e nos faz ficar bem humorados.

- Fumar e Uso do Tabaco: As bananas podem ajudar as pessoas que tentam deixar de fumar. Vitaminas - A, B6 e B12, assim como o potássio e magnésio, ajudam o corpo a recuperar-se dos efeitos da retirada da nicotina.

- Stress: O potássio é um mineral vital, que ajuda a normalizar os batimentos cardíacos, levando oxigênio ao cérebro e regula o equilíbrio de água no corpo. Quando estamos estressados, nossa taxa metabólica se eleva, reduzindo os níveis de potássio que podem ser reequilibrado com a ajuda da banana, que é rica em potássio.

- Infarto: de acordo com pesquisa publicada no New England Journal of Medicine, comer bananas como parte de uma dieta regular, pode reduzir o risco de morte por infarto em até 40%!

- Verrugas: os interessados em alternativas naturais juram que se quiser eliminar verrugas, se deve pegar um pedaço de casca de banana e colocá-lo sobre a verruga, com o lado amarelo para fora. Segure cuidadosamente a casca no local com esparadrapo!

Assim, a banana é um remédio natural para muitos males. Comparada com uma maçã, tem quatro vezes mais proteínas, duas vezes mais carboidratos, três vezes mais fósforo, cinco vezes mais vitamina A e ferro e o dobro das outras vitaminas e minerais. Também é rica em potássio e é um dos alimentos mais valiosos para nossa saúde. Então talvez seja hora de mudar essa frase em inglês, tão conhecida: I apple a day, keep the doctor away, e que nós traduzindo deveríamos usar: “Uma banana por dia mantém o doutor sem freguesia!”

**PS: Bananas devem ser a razão pela qual os macacos são tão felizes o tempo todo!**

*Vou acrescentar uma dica: quer um brilho rápido nos sapatos? Pegue a parte de DENTRO da casca da banana e esfregue diretamente sobre o sapato... Passe após, um pano seco.*

**Autor desconhecido**



## CASAMENTO CATÓLICO: INDISSOLÚVEL?

1. A família estável, no amor fiel e para sempre, é célula de base da sociedade e da Igreja, valor essencial pelo qual vale a pena bater-se, tanto mais quanto é o espaço ideal para ter filhos e educá-los, porque ali se junta o afeto e a autoridade. A desestruturação da família afunda a sociedade. Mas a vida é o que é. O próprio Papa Francisco, embora evitando a palavra divórcio, veio reconhecer que a separação pode ser “moralmente necessária”. No caso da violência doméstica, por exemplo: “Quando se trata de proteger o cônjuge mais frágil ou as crianças das feridas mais graves causadas pela violência.”

Há quem pretenda resolver o problema mediante a rapidez e a simplificação nos processos de nulidade. Excelente medida, e Francisco acaba de decretar nesse sentido. Mas não resolve tudo. Porque há casamentos válidos que, por culpa de um ou do outro, por culpa dos dois ou de nenhum, simplesmente fracassam. A realidade pessoal não é reificada, imóvel, mas dinâmica, processual: somos sempre nós, mas em mudança, e frágeis. Lá está sempre Pascal: “Ele já não é o mesmo, ela já não é a mesma; se fossem os mesmos, ainda se amariam.” E se, depois, fizerem de vida no amor e resolverem de modo justo os problemas do casamento anterior e vivem na fé, na qual educam os



filhos, devem ser excluídos da comunhão na Eucaristia? Já aqui explicitamos suficientemente que não.

2. Mas há quem vá mais longe, de modo seriamente argumentado. O teólogo José María Castillo, que estudou o assunto durante anos, na companhia de outros teólogos, como pode ler-se na *Civiltà Cattolica*, dos jesuítas, dirige a questão nestas três afirmações: “O Papa pode admitir à Eucaristia os divorciados que voltam a casar-se”; “não é doutrina de fé que o casamento cristão seja indissolúvel”; “o divórcio era uma prática admitida na Igreja dos dez primeiros séculos”.

Quanto ao casamento, é sabi-

do que os cristãos, ao princípio, seguiam os condicionamentos e costumes do mundo ambiente, sublinha o teólogo, que vou seguir quase textualmente. Esta situação durou pelo menos até ao século IV. Durante os dez primeiros séculos, não estava generalizada a ideia de que o casamento fosse um sacramento. A teologia do casamento como sacramento foi sendo elaborada nos séculos XI e XII, o que aparece em Pedro Lombardo e no Decreto de Graciano, mas tanto Pedro Lombardo como Hugo de São Victor colocam o núcleo do casamento não no rito sacramental, mas na “união dos corações”. Tudo isto explica a razão por que

o papa Gregório II, em 726, respondeu a uma pergunta do bispo São Bonifácio sobre o que devia fazer o marido cuja mulher tinha caído doente e, por causa disso, não podia dar-lhe o débito conjugal: “Seria bom que tudo continuasse na mesma e se entregasse à abstinência. Mas como isto é de homens grandes, quem não se puder conter que volte a casar-se; mas não deixe de ajudar economicamente a que caiu doente e não ficou excluída por culpa detestável”. Que o divórcio era prática admitida na Igreja dos dez primeiros séculos consta numa resposta do papa Inocêncio I a Probo. O que se passa é que durante

este tempo a Igreja assumiu como seu o direito romano, que Santo Isidoro, no Concílio de Sevilha, no ano 619, proclamou como *lex mundialis* (lei mundial); ora, no direito romano, a dissolução do casamento era perfeitamente admitida. A doutrina do Concílio de Trento sobre esta questão não é dogma de fé: o cânone 7 foi redigido de modo moderado, considerando a Igreja Ortodoxa grega, que admitia o divórcio, coisa que o Concílio não quis condenar.

3. Outros teólogos, como José Arregi ou Hans Küng, vieram chamar a atenção para o Novo Testamento. Fosse qual fosse o ensinamento de Jesus, o Evangelho de São Mateus (5, 32) reconhece pelo menos uma exceção na proibição do divórcio: em caso de porneia (união ilegítima), seria legítimo divorciar-se e voltar a casar-se. E São Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios (7, 15), com o chamado “privilegio paulino”, também reconhece que, no caso de um casamento misto, se o não crente quiser separar-se, a parte crente fica livre para voltar a casar-se. No quadro desta lógica, o Papa Francisco, no seu recente motu proprio, apresenta como uma das causas de nulidade a falta de fé, como sugerira Bento XVI. Pergunto: e a falta de amor, quando o casamento se torna um inferno?

Anselmo Borges

## O PAPA FRANCISCO E O DESAFIO DE REVISAR O CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

“Sinto que o Papa Francisco pode não ser capaz de reformar efetivamente a Igreja, a menos que ele também revise o Código de Direito Canônico. Nós, na (revista) *Concilium*, decidimos fazer um número especial sobre “A revisão do Código de Direito Canônico”. Esse número, que ainda devo editar, sairá no final de 2016”, afirma Felix Wilfred, professor de Teologia em Madras, Índia, e presidente da revista internacional de Teologia *Concilium*, em entrevista concedida para a revista *IHU On-Line*.

A reforma de partes do Direito Canônico, igualmente é defendida por Luiz Carlos Susin, professor de Teologia da PUC-RS, em depoimento prestado à revista *IHU On-Line*. Segundo ele, “Francisco precisa, com urgência, prestar atenção a uma reforma de partes do Direito Canônico. O atual, de 1983, conta com 32 anos, já precisa reparos. Pior que isso, avisam os especialistas, o código atual não conseguiu levar suficientemente em conta o Concílio Vaticano II e teve como base de refor-

ma o de 1917. Para implementar melhor o Concílio Vaticano II ele acaba sendo um limite”.

Perguntada sobre a ordenação de mulheres como sacerdotisas, Christine Shenck, teóloga, cofundadora e diretora Executiva Emérita do movimento *Future Church* afirma em entrevista, concedida à revista *IHU On-Line*:

“É provavelmente esperar demais que Francisco reabra a discussão sobre ordenação de mulheres como sacerdotes, mas enquanto as decisões substantivas permanecerem nas mãos dos sacerdotes ordenados, as mulheres irão sempre, e em todos os lugares, ser segunda classe e sem voz de decisão na Igreja. A menos, é claro, que haja um movimento para mudar o Código Canônico para que o poder de decisão se embase no Batismo, ao invés de repousar conceitualmente na ordenação. Isso simultaneamente forneceria um caminho para as mulheres, e, de fato, para todos os fiéis leigos, para terem direito à voz decisiva”.



E ela continua:

“Em última instância, isso também levaria a um ministério balanceado em relação aos gêneros, uma vez que frequentes pesquisas (tanto

nos EUA quanto internacionalmente) têm mostrado que uma maioria de católicos apoia a existência de sacerdotes mulheres e casados. Eu duvido que alguma dessas coisas

irá ocorrer no pontificado de Francisco, mas sementes podem ser plantadas para o futuro”.

IHU – Instituto Humanitas Unisinos

# DEZ ALIMENTOS QUE COMBATEM O ENVELHECIMENTO

## 1. MAÇÃ

Estudos científicos têm demonstrado que o consumo regular de maçãs ajuda a retardar o envelhecimento da pele, protegendo-a dos raios solares. A fruta é rica em fibras e vitamina C, reduz o risco de câncer e torna o sistema imunológico mais jovem, pois possui flavonóides e polifenóis. Uma pesquisa da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, garante que, para prevenir o câncer, uma maçã pequena e com casca tem o mesmo poder de arrasar os temidos radicais livres que 30 copos de suco de laranja (63 calorias em cem gramas). A maçã é excelente para prevenir e manter a taxa de colesterol em níveis aceitáveis. Esse efeito é devido ao alto teor de pectina, encontrada na casca. Também tem um efeito acentuado para emagrecimento, pois a pectina dificulta a absorção das gorduras, da glicose e elimina o colesterol. O alto teor de potássio contido na polpa da maçã faz eliminar o sódio excedente, eliminando o excesso de água retida no corpo.

## 2. AVEIA

De todos os cereais, a aveia é uma das mais ricas em fibras. Ela ajuda a diminuir o colesterol ruim, o LDL. A quantidade recomendada: 40 gramas por dia de farelo ou 60 gramas da farinha. A aveia previne doenças cardiovasculares por seus efeitos sobre o colesterol, a arteriosclerose, o envelhecimento dos tecidos, a hipertensão arterial e por seus efeitos como antiinflamatório. Para os dentes, combate as cáries. Melhora a concentração e o esgotamento mental. Útil em enxaquecas, insônia, hiperatividade e ansiedade. Indicada para controle de diabetes, como estabilizadora do nível de açúcar no sangue, porque estimula a atividade do pâncreas, e também como fonte de energia para assimilação lenta e de fibras.

## 3. ALHO

Um estudo realizado na Alemanha chegou à conclusão de que 1 grama de alho consumido por dia reduz em 80% o volume na placa de aterosclerose nas artérias.

Pesquisas recentes mostram que alguns de seus componentes, como a alicina (substância responsável pelo sabor e odor), inibem uma bactéria que causa a úlcera e que tem sido apontada como precursora do câncer gástrico. Reduz a pressão arterial e protege o coração ao diminuir a taxa de colesterol ruim e aumentar os níveis do colesterol bom, o HDL.

Pesquisas indicam que pode ajudar na prevenção de tumores malignos.

Quantidade recomendada: um dente por dia (para diminuir o colesterol e a pressão arterial).

Rico em componentes que ativam o sistema imunológico e combatem vírus, bactérias e fungos que causam infecções, o alho pode agir como coadjuvante no tratamento de resfriados, gripes e aftas, por exemplo. Além disso, graças aos compostos fitoquímicos (alicina e ajoeno), ele ajuda a baixar os níveis de açúcar no sangue e tem ação antioxidante importante no controle do câncer.

## 4. SOJA

A soja é reconhecidamente o alimento que tem maior teor proteico. Ajuda a reduzir o risco de doenças cardiovasculares, segundo a FDA. Seu consumo regular pode diminuir os níveis de colesterol ruim em mais de 10%. Há indicações de que também ajuda a amenizar os incômodos da menopausa e a prevenir o câncer de mama e de cólon. Quantidade recomendada: 150 gramas de grão de soja por dia, o equivalente a uma xícara de chá (para reduzir o colesterol). As substâncias presentes na soja atuam devido ao fato de que a leguminosa é rica em isoflavonas. É um fitoestrógeno, pois imita o estrógeno (hormônio sexual feminino). Quando elas entram no organismo da mulher na menopausa, são capturadas pela mesma proteína que carrega o hormônio estrógeno. Essa proteína leva as isoflavonas até o receptor do estrógeno, onde elas irão atuar como o hormônio, fazendo o papel dele no corpo da mulher. Consumida três vezes por semana a partir dos 25 anos, ajuda as mulheres a manterem os níveis de hormônios regulares depois da menopausa.

## 5. AZEITE DE OLIVA

Evitar todos os óleos vegetais parcialmente hidrogenados reduzirá sua idade verdadeira em 2,7 anos. Azeites com baixa acidez (de até 0,8%) são chamados de extravirgem e

são os de maior qualidade. Para ter essa característica não podem passar por processos térmicos ou químicos. Sua extração é feita a frio, a temperaturas inferiores a 27°C, de maneira a conservar melhor aroma e sabor.

Ajuda a prevenir a arteriosclerose e seus riscos; melhora o funcionamento do estômago e do pâncreas; digere-se com maior facilidade do que qualquer outra gordura comestível, não contém colesterol e proporciona a mesma caloria dos outros óleos; acelera as funções metabólicas. Azeite extra virgem tem muitos antioxidantes anticancerígenos: ômega 3 e squaleno (que é um composto que previne câncer de cólon).

O azeite extra virgem vem da primeira prensagem das azeitonas, que foram processadas a frio (processo que preserva os nutrientes e mantém o sabor). Quanto mais escuro, mais o sabor é acentuado.

Auxilia na redução do LDL. Sua ingestão no lugar de margarina ou manteiga pode reduzir em até 40% o risco de doenças do coração e aumenta o HDL. Quantidade recomendada: 15 mililitros por dia ou uma colher (de sopa rasa). Cada grama de azeite tem 9 calorias. 1 colher de sopa tem 125 calorias.



## 6. TOMATE

Devemos comer o ano inteiro. Diminui 40% de câncer de esôfago se você comer apenas um tomate por semana. Um tomate cru de tamanho médio contém somente 25 calorias. Tem licopeno, retarda envelhecimento das células da próstata.

O cozimento do tomate facilita a absorção do licopeno pelo corpo, portanto o molho de tomate cozido é melhor do que o tomate cru. Coloque azeite de oliva no tomate, para absorver melhor o licopeno. Se for beber suco de tomate coma alguma nozes antes (gordura), pois facilita a absorção do licopeno.

10 colheres de molho de tomate ingeridas semanalmente podem reduzir em 50% o risco de ocorrência de 11 tipos de câncer. Além de ser uma boa fonte de vitamina C, o tomate é ideal para quem quer perder peso, pois contém poucas calorias. O tomate funciona como antitóxico e laxante e ajuda o organismo a combater infecções. Além disso, é um excelente depurador do sangue. Também é rico em sais minerais, tais como: potássio, sódio, fósforo, cálcio, magnésio e ferro.

Nunca compre tomates com manchas escuras, partes podres ou emboloradas. Nem compre os verdes, que amadurecem fora do pé, pois eles têm menos vitaminas que os maduros. Escolha sempre os bem vermelhos, firmes e com a casca lisa. Auxilia na prevenção do câncer de próstata. Quantidade recomendada: uma colher e meia (sopa) de molho de tomate por dia.

## 7. CASTANHA-DO-PARÁ

Auxilia na prevenção de problemas cardíacos. Também ganhou o selo de redutora de doenças cardiovasculares da FDA. Ao ingerir cinco ou seis nozes antes da refeição, você se sente saciado mais rápido e por mais tempo. As mulheres ficarão 3,4 anos mais jovens e os homens, 4,4 anos. Ela é fonte de vitamina E selênio, que colaboram para frear a produção de radicais livres, desacelerar o envelhecimento e reduzir o risco de doenças do coração. O mineral, ingerido em doses recomendadas (entre 55 e 70 gramas por dia), previne câncer, atua no equilíbrio do hormônio da glândula tireóide, fortalece a imunidade, reduz a toxicidade de metais pesados e age no combate aos radicais livres. Apenas uma noz é suficiente para suprir as necessidades diárias de Selênio

no organismo humano. A castanha-do-pará, por exemplo, já ficou famosa por seu alto teor de selênio, mineral que atua no equilíbrio da tireóide (evitando oscilações de peso), previne tumores, fortalece o sistema imunológico e protege contra a ação dos radicais livres.

## 8. IOGURTE

O iogurte semi ou desnatado tem mais cálcio por porção do que qualquer outro laticínio. É também uma importante fonte de proteínas, zinco e vitaminas A e do complexo B. O valor desse alimento está nos 6 milhões de bactérias probióticas (benéficas à saúde) por mililitro. Além de equilibrar a microflora intestinal, elas auxiliam no trabalho de absorção dos nutrientes, prevenindo infecções causadas por fungos, melhoram a imunidade, aumentam a absorção de cálcio pelo organismo, controla o colesterol e reduz o risco de câncer. A sua ingestão é uma fonte de ajuda no crescimento das crianças.

Mais ainda: o iogurte atenua as olheiras. Um copo de iogurte por dia já traz todos esses benefícios desde que não tenha corantes, conservantes, espessantes nem adição de açúcar - tudo isso pode atrapalhar a sobrevivência das bactérias no organismo. A quantidade de cálcio diária ideal para ser ingerida é de 1000 a 1200 mg ao dia após a menopausa. 1 copo de iogurte tem aproximadamente 300 mg de cálcio. Calorias 90.

## 9. SEMENTE DE LINHAÇA

Diversos estudos indicam que a linhaça é uma das principais fontes de ácidos graxos do tipo ômega 3. Trabalhos científicos já comprovaram que o óleo de linhaça tem 60% de ômega 3, enquanto o óleo de salmão tem metade, ou seja, 30%. Portanto é uma ótima opção para quem não gosta de peixe ou não pode ter acesso a ele e pretende obter a proteção daquele óleo que é fundamental à nossa saúde.

O ômega 3 é protetor contra as doenças cardiovasculares, pressão alta, trombose, desenvolvimento e crescimento das crianças, doenças auto-imunes, diminui o colesterol, ajuda a controlar o açúcar no sangue e, inclusive, melhora o ressecamento da lágrima. Pode também ativar o metabolismo, auxiliando a combater a obesidade. Aumenta a imunidade devido ao alto poder antioxidante; previne câncer de mama e próstata. O alimento é extremamente rico em ácidos graxos ômega 3, baixa o colesterol ruim e a taxa de triglicérides devendo ser consumidos de preferência diariamente, no café da manhã. Estudos recentes atribuem à linhaça propriedades que ajudam a controlar os hormônios. Ela amenizaria os efeitos da TPM e os calorões da menopausa.

Para diminuir o colesterol ruim (LDL), sintomas de TPM e menopausa, consuma diariamente 1 colher (sopa) de semente de linhaça triturada sobre os alimentos.

A semente de linhaça ajuda na prevenção do câncer de mama por neutralizar a ação do estrógeno sobre essa glândula. A semente de linhaça protege e evita a formação de tumores, pois contém 27 componentes anticancerígenos; um deles é a LIGNINA (fitosteróides), substância que imita o estrógeno. Contém 100 vezes mais Lignina que os melhores grãos integrais. Nenhum outro vegetal conhecido até hoje tem esta quantidade de lignina. Estes benefícios estão relacionados ao fato da lignina ser a precursora dos hormônios enterodiol e enterolactona e estes exercerem atividade sobre o nível de estrogênio.

## 10. UVA

Tem muitas fibras e tem resveratrol, flavonóide da casca da uva, deixa sistema imunológico e as artérias mais jovens, reduzindo câncer, derrame, perda da memória e doenças cardíacas. O resveratrol também vem sendo relacionado com a inibição da carcinogênese. Com propriedades laxativas e diuréticas, as uvas estimulam as funções do fígado, deixando você bem-disposto e com a pele mais bonita. Tem mais: Além de serem boa fonte de vitamina C, ferro e potássio, elas contêm pectina (fibra) e bioflavonóides, que evitam o envelhecimento precoce.

A uva vermelha ou preta, presente no suco, ajuda a aumentar o colesterol bom e evita o acúmulo de gordura nas artérias, prevenindo doenças do coração. Tanto a casca quanto a semente da uva, utilizadas na fabricação do vinho, possuem substâncias antioxidantes, conhecidas como polifenóis, poderosos aliados no combate aos radicais livres.



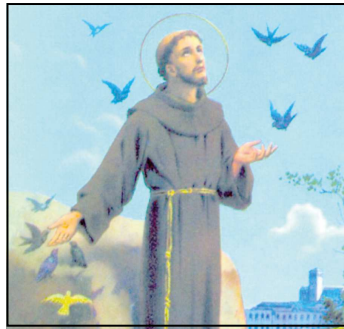
# 12 ENSINAMENTOS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

1 – O que temer? Nada. A quem temer? Ninguém. Por quê? Porque aqueles que se unem a Deus obtêm três grandes privilégios: onipotência sem poder, embriaguez sem vinho e vida sem morte.

2 – Senhor, dai-me força para mudar o que pode ser mudado... Resignação para aceitar o que não pode ser mudado... E sabedoria para distinguir uma coisa da outra.

3 – Apenas um raio de sol é suficiente para afastar várias sombras.

4 – Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e,



ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão.

5 – Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras.

6 – A cortesia é irmã da caridade, que apaga o ódio e fomenta o amor.

7 – Para pregar a Paz, primeiro você deve ter a Paz dentro de você. Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz.

8 – Quem a tudo renuncia, tudo receberá.

9 – Não vos esforceis pelas honras do mundo, mas honrai o SENHOR.

10 – Tome cuidado com a sua vida, tal-

vez ela seja o único evangelho que as pessoas leiam.

11 – Comece a fazer o que é necessário, logo estarás fazendo o possível... e, perceberás que estarás fazendo o impossível...

12 – Quem ler e entender o Evangelho em Espírito e Verdade encontrará nele Deus e o céu, os Anjos e o próprio paraíso, tudo a nos esperar, aguardando que façamos a nossa parte, para recebermos o prêmio da felicidade.

**Prof. Felipe Aquino**  
Fraternitas - Portugal

## 26 MUDANÇAS PARA MELHORAR SUA VIDA

Por muito tempo eu fui meu pior inimigo. Vivía rodeado de pessoas negativas, tinha hábitos prejudiciais à saúde, e agia como se nada disso tivesse consequências. Como eu estava enganado! Certo dia resolvi fazer algumas mudanças na minha vida e os resultados foram extremamente compensadores. Quero agora compartilhar essas mudanças, esperando que possa ajudar você ou alguém de quem você goste.

**1. Não faça nem estimule amizade com as pessoas erradas**

Pessoas que não valorizam você, que lhe tratam como “segunda opção” ou como se você fosse inferior, ou que nunca apoiam quando você necessita não valem o seu tempo nem dedicação. Amigos de verdade arrumarão tempo para você e lhe darão certeza de que pode contar sempre com eles.

**2. Pare de evitar os seus problemas**

Parece mais fácil ignorar problemas. Porém, no final das contas, eles acabam voltando sempre e mais uma vez. É melhor lidar com eles de uma vez por todas. Provavelmente, você não os resolverá instantaneamente, mas o processo conta muito, e por algo há que começar. Aprenda com os erros, adapte-se e cresça. No fim, você será uma pessoa melhor e mais forte.

**3. Não minta para si mesmo**

A honestidade é a melhor política, e ser honesto com você mesmo é a parte mais importante deste princípio. Quando você mente para si mesmo, sabe que está mentindo. Portanto, a coisa toda não faz sentido, pois ninguém consegue enganar a si próprio. Não faça isso.

**4. Não ignore as suas necessidades**

Você pode querer estar sempre à disposição dos seus amigos, ou acha que seus filhos vêm antes de qualquer coisa. Não é bem assim. Se você reprime as suas necessidades, fica cansado, irritado e frustrado, porque abafar uma necessidade é cansativo, e você acabará, na melhor das hipóteses, infeliz. Ou, na pior das hipóteses, deprimido. Sem deixar de lado suas obrigações, tire algum tempo só para você, encontre um passatempo que lhe agrade, faça algo apenas para agradar a si mesmo. Vale a pena.

**5. Seja você mesmo**

Tentar ser o que não somos é um trabalho árduo e, no final das contas, você estará sempre com medo de que outros descubram. Os relacionamentos mais gratificantes são aqueles em que as pessoas apreciam umas as outras pelo que são, e não pelo que aparentam ser.

**6. O que passou, passou**

Perder o sono pensando em todas as coisas erradas que você fez, todas as conversas que poderiam ter sido diferentes se você tivesse dito (ou não dito) alguma coisa, em todos os “e se...?” Na verdade, isto é um grande desperdício de tempo e energia. Erros passados servem apenas para aprendermos com eles, consertar o que for possível e seguir adiante mais sábios e experientes.

**7. A felicidade está em você, não nas outras pessoas**

As outras pessoas também estão à procura da felicidade, assim como você. Elas poderão ser suas parceiras nesta busca. Porém, a única pessoa responsável por sua felicidade é você.

**8. Não se deixe estagnar**

Problemas e temores podem paralisar e nos fazer sentirmos presos. Talvez você precise fazer uma pausa e tentar uma nova abordagem. Uma vez tomada a decisão, siga em frente. Mesmo cometendo equívocos, ao menos, você não ficou marcando passo no mesmo lugar.

**9. Não comece nem permaneça num relacionamento apenas porque se sente sozinho**

Um bom relacionamento requer duas pessoas prontas e inteiras, desejosas de comprometerem-se uma com a outra. Aquela ideia de “minha metade” é uma grande bobagem. Ninguém é metade de nada. Somos pessoas inteiras. A solidão pode ser uma circunstância indesejável apenas se não somos nossa melhor companhia. Conviver com a pessoa errada é muito, muito pior. “Melhor só do que mal acompanhado” continua sendo verdade.

**10. Felicidade não se compra**

Aquela TV nova, aquele carro último tipo, aqueles brincos de brilhantes... eles poderão lhe fazer feliz por algumas horas, dias e até alguns anos. Porém, felicidade de verdade vem de dentro da gente, e as coisas que realmente valem a pena - como amor e amizades verdadeiras, saúde e alegria de viver - são de graça. O dinheiro pode trazer conforto, o que não é o mesmo que felicidade. Procure fazer o que você gosta e aproveite a vida. É isto que fará você feliz.

**11. Não espere até estar “pronto”**

A vida sempre encontrará maneiras de surpreender-lhe, e oportunidades podem surgir quando você menos espera. Talvez você jamais esteja pronto, mas não permita que isso o impeça de agir. Quando uma oportunidade bate à porta, atenda-a. Quan-

do você precisa fazer alguma coisa, vá lá e faça. Não fique engaiolado em sua “zona de conforto”.

**12. Antigos relacionamentos não devem pautar os novos relacionamentos**

Mesmo que seu último relacionamento (ou relacionamentos) tenha terminado mal e lhe partido o coração, não permita que ele dê o tom à sua vida e interfira em uma nova relação. Uma nova pessoa poderá ser aquela que despertará o que de melhor existe em você. E mais: aquilo que não lhe mata, lhe torna mais forte.

**13. Autopiedade e reclamações não levam a lugar nenhum**

Ficar constantemente reclamando da vida não irá resolver seus problemas, além de afastar as pessoas. Pense em todas as vezes em que algo ruim aconteceu, e encontre o que de positivo isto trouxe. Você verá que as agruras da vida são também uma questão de perspectiva.

**14. A vida não é uma competição**

Pare de comparar-se com outras pessoas. Sempre haverá alguém mais bonito, mais inteligente, rico ou talentoso do que você. Mas ninguém - nem você - é perfeito. A medida do sucesso é algo pessoal e subjetivo, e só você sabe se está bem mesmo ou não. As redes sociais da Internet estão bem longe de mostrar a verdade, lembre-se disto.

**15. Não perca tempo dando justificativas**

Seus amigos não precisam de justificativas, e os inimigos pouco se importam. Se você sabe que está correto, pare de pedir desculpas.

**16. Ressentimentos fazem mal à saúde**

Cultivar sentimentos como raiva e ódio também afasta as pessoas e terminam por magoar você e a quem você ama. Perdoar não significa ignorar o que fizeram a você, mas sim, reconhecer que o mal que foi feito não lhe impedirá de ser feliz. Lembre-se também de perdoar a si mesmo. Tenha em mente que nutrir rancores é como tomar veneno esperando que a outra pessoa morra.

**17. Não se rebaixe**

Recuse-se a baixar os seus padrões para agradar àqueles que se recusam a elevar os deles.

**18. Se algo não funciona, tente uma abordagem diferente**

Albert Einstein disse que a definição de loucura é “fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”.

**19. Os momentos simples contam muito**

Temos a tendência de recordar apenas os grandes momentos da vida. Na verdade, a maior parte das coisas boas da vida acontece em momentos “comuns”, como quando vemos uma estrela cadente, um belo pôr-do-sol, damos boas risadas... São esses os momentos que recheiam o bolo da vida, e a fazem mais gostosa.

**20. Não existe perfeição**

Ninguém é perfeito e as pessoas perfeccionistas são, frequentemente, as mais frustradas e ansiosas do mundo.

**21. Não separe o otimismo do realismo**

Às vezes, dá tudo errado, e isso é normal. Às vezes, você se sente fragilizado, e isto também é normal. Você não deve fingir que está tudo bem quando, claramente, não é o caso. Portanto, não evite a verdade. Enfrente a situação, pois tudo, tudo passa nesta vida.

**22. A escolha mais fácil nem sempre é a melhor**

Tudo o que vale a pena não vem facilmente, e escolher o caminho mais cômodo muitas vezes não é a melhor decisão. Ouse. Corra riscos. Uma vida extraordinária jamais é fácil.

**23. Responsabilize-se por seus atos**

A única pessoa que você pode controlar na vida é você. Os outros não tornarão seus sonhos realidade, nem podem ser responsabilizados pelos seus enganos.

**24. Não se preocupe tanto**

Preocupar-se a ponto de ficar doente, além de não resolver problema nenhum, pode criar outros. Se você se sente muito preocupado sobre alguma coisa, pergunte-se se há algo que você pode fazer a respeito. Se houver, faça. Caso contrário, desencana, pois não vai adiantar nada.

**25. Fique focado no que você deseja, e não no que você não deseja**

Uma abordagem positiva ajuda de duas maneiras: você se sente melhor e ajuda a resolver problemas mais rápido do que uma abordagem pessimista ou negativa.

**26. Lembre-se de agradecer**

Quando você acorda a cada manhã, lembre-se de ser grato por estar vivo. Aprecie cada dia e alegre-se com o que você tem. Muita gente daria tudo para estar no seu lugar.

Talvez possamos resumir tudo numa qualidade chamada... RESILIÊNCIA

A resiliência é a capacidade de se recuperar de situações de crise e aprender com ela. É ter a mente flexível e o pensamento otimista, com metas claras e a certeza de que tudo passa.





# A RELIGIÃO PODE FAZER O BEM MELHOR E O MAL PIOR

Tudo o que é sadio pode ficar doente. Também as religiões e as igrejas. Hoje particularmente assistimos a doença do fundamentalismo contaminando setores importantes de quase todas as religiões e igrejas, inclusive da Igreja Católica. Há, às vezes, verdadeira guerra religiosa. Basta acompanhar alguns programas religiosos de televisão especialmente, de cunho neopentecostal, mas não só também de alguns setores conservadores da Igreja Católica para ouvir a condenação de pessoas ou de grupos, de certas correntes teológicas ou a satanização das religiões afro-brasileiras.

A expressão maior do fundamentalismo de cunho guerreiro e exterminador é aquele representado pelo Estado Islâmico que faz da violência e do assassinato dos diferentes, expressão de sua identidade.

Mas há outro vício religioso, muito presente nos meios de comunicação de massa especialmente na televisão e no rádio: o uso da religião para arrebatar muita gente, pregar o evangelho da prosperidade material, arrancar dinheiro dos fregueses e enriquecer seus pastores e auto-proclamados bispos. Temos a ver com religiões de mercado que obedecem à lógica do mercado que é a concorrência e o arrebanhamento do número maior possível de pessoas com a mais eficaz acumulação de dinheiro líquido possível.

Se bem repararmos, para a maioria destas igrejas mediativas, o Novo Testamento raramente é referido. O que vigora mesmo é o Antigo Testamento. Entende-se o por que. O Antigo Testamento, exceto os profetas e de outros textos, enfatiza especialmente o bem estar material como expressão do agrado divino. A riqueza ganha centralidade. O Novo Testamento exalta os pobres, prega a misericórdia, o perdão, o amor ao inimigo e a irrestrita solidariedade para com os pobres e caídos na estrada. Onde que se ouve, até nos programas católicos, as palavras do Mestre: “Felizes vocês, pobres, porque de vocês é o Reino de Deus?”

Fala-se demais de Jesus e de Deus, como se fosse realidade disponível no mercado. Tais realidades sagradas, por sua natureza, exigem reverência e devoção, o silêncio

respeitoso e a unção devota. O pecado que mais ocorre é contra o segundo mandamento: “não usar o santo nome de Deus em vão”. Esse nome está colado nos vidros dos carros e na própria carteira de dinheiro, como se Deus não estivesse em todos os lugares. É Jesus para cá e Jesus para lá numa banalização desacralizadora irritante.

O que mais dói e verdadeiramente escandaliza é usar o nome de Deus e de Jesus para fins estritamente comerciais. Pior, para encobrir falcatruas, roubo de dinheiro público e de lavagem de dinheiro. Há quem possui uma empresa cujo título é “Jesus”. Em nome de “Jesus” se amealharam milhões em propinas, escondidas em bancos estrangeiros e outras corrupções envolvendo bens públicos. E isso é feito no maior descaramento.

Se Jesus estivesse ainda em nosso meio, seguramente, faria o que fez com os mercadores do templo: tomou o chicote e os pôs a correr além de derrubar suas bancas de dinheiro.

Por estes desvios de uma realidade sagrada, perdemos a herança humanizadora das Escrituras judeu-cristãs e especialmente o caráter libertador e humano da mensagem e da prática de Jesus. A religião pode fazer o bem melhor, mas também pode fazer o mal pior.

Sabemos que a intenção originária de Jesus não era criar uma nova religião. Havia muitas no tempo. Nem pensava reformar o judaísmo vigente. Ele quis nos ensinar a viver, orientados pelos valores presentes em seu sonho maior, o do Reino de Deus, feito de amor incondicional, misericórdia, perdão e entrega confiante a um Deus, chamado de “Paizinho” (Abba em hebraico) com características de mãe de infinita bondade. Ele colocou em marcha a gestação do homem novo e da mulher nova, eterna busca da humanidade.

Como o livro dos Atos dos Apóstolos o mostra, o Cristianismo inicialmente era mais movimento que instituição. Chamava-se o “caminho de Jesus”, realidade aberta aos valores fundamentais que pregou e viveu.



Mas na medida em que o movimento foi crescendo, fatalmente, se transformou numa instituição, com regras, ritos e doutrinas. E aí o poder sagrado (sacra potestas) se constituiu em eixo organizador de toda a instituição, agora chamada Igreja. O caráter de movimento foi absorvido por ela. Da história aprendemos que lá onde prevalece o poder, desaparece o amor e se esvai a misericórdia. Foi o que infelizmente aconteceu. Hobbes nos alertou que o poder só se assegura buscando mais e mais poder. E assim surgiram igrejas poderosas em instituições, monumentos, riquezas materiais e até bancos. E com o poder a possibilidade da corrupção.

Estamos assistindo a uma novidade que cabe saudar: o Papa Francisco está resgatando o Cristianismo mais como movimento do que como instituição, mais como encontro entre as pessoas com o Cristo vivo e a misericórdia ilimitada, que a férrea disciplina e doutrina ortodoxa. Ele colocou como Jesus, a pessoa no centro, não o poder, nem o dogma, nem o enquadramento moral. Com isso permitiu que todos, mesmo não se incorporando à instituição, podem se sentir no caminho de Jesus na medida em que optam pelo amor e pela justiça.

Leonardo Boff

## DIVORCIADOS RECASADOS: HOVE UM TEMPO EM QUE A IGREJA OS PERDOAVA

A Igreja do primeiro milênio defendia o matrimônio monogâmico, mas praticava a misericórdia perante aqueles que não tinham conseguido realizar este ideal. Os divorciados recasados eram submetidos à penitência pública, mas, após um ano ou dois, eram readmitidos à plena comunhão eclesial e eucarística. Quem o afirma é o teólogo Giovanni Certei que, no recente livro “Matrimônio e misericórdia” (Edições Dehoniane Bologna), retoma e sintetiza uns quarenta anos de estudos por ele dedicados a um tema que permanece entre os mais debatidos em vista do próximo Sínodo sobre a família.

A reflexão de Giovanni Certei, teólogo que antecipou diversos temas dos hodiernos sínodos sobre a família e sofreu um longo ostracismo, foi apresentada na Rádio Vaticana por Fabio Colagrande, 04-08-2015.

### Um tema debatido

A possibilidade que os divorciados e recasados “accedam aos sacramentos da Penitência e da Eucaristia”, apoiada pelo autor deste ensaio, é de fato previsto – como é sabido – pelo parágrafo 52 do relatório conclusivo (Relatio Synodi) do Sínodo extraordinário sobre a família de 2014. O texto não recebeu a maioria qualificada dos dois terços dos votos e por isso não foi aprovado pelos padres sinodais, mas foi publicado e inserido no Instrumentum laboris do Sínodo deste ano e continua sendo, portanto uma hipótese de trabalho. Diversas e autorizadas são as publicações que se contrapõem à tese propugnada por Certei neste, como em outros trabalhos precedentes seus. Deles se dá conta no apêndice bibliográfico do volume das Dehonianas.

### A importância de um percurso de conversão

Certei insiste há décadas numa reforma sobre o tema do divórcio e de novo matrimônio que supera o atual sistema dos tribunais eclesiásticos. “É um sistema – sublinha – que não implica nenhum percurso de conversão pessoal, o qual, ao invés, é previsto no sistema penitencial por mim



auspiciado”. Não por nada, as suas teses foram citadas pelo cardeal Walter Kasper na intervenção no Consistório de fevereiro de 2014, o qual reabriu a discussão eclesial publicada sobre o tema.

### Um método já utilizado: a prova de Niceia

Ante as objeções de quem sustentava que este método jamais fosse utilizado na história da Igreja, ele pôde demonstrar que a Igreja dos primeiros séculos, embora pregando o matrimônio indissolúvel, concedia a quem tivesse falhado a possibilidade de arrepender-se e ser absolvido. A prova – segundo o estudioso – estaria no cânone 8 do Concílio de Niceia (325), onde se oferecia aos hereges “novacianos”, também chamados “cátaros” ou “puros”, a possibilidade de reingressar na Igreja católica sob a condição que aceitassem “admitir a comunhão eclesial e eucarística” para duas categorias: os apóstatas e aqueles que vivem em segundas núpcias.

“Por tantos séculos na Igreja latina se pensou que este cânone, falando de “segundas núpcias”, se referisse somente aos viúvos que casaram novamente – explica Certei – já que do segundo milênio em diante, e por muito tempo, não existiram mais os divorciados, como na época greco-romana. Mas, no primeiro milênio os divorciados redespousados segundo o rito civil ainda existiam e a eles se referia Niceia”.

“Esta é a prova certa que a praxe da Igreja antiga – em parte hoje continuada nas Igrejas cristãs do Oriente – concedia a possibilidade de segundas núpcias aos divorciados após um percurso penitencial e uma intervenção da autoridade da Igreja”. É uma praxe – conclui o teólogo – à qual auspício que se retorne com as decisões do próximo Sínodo. Precisamente para fazer realçar a beleza do sacramento do matrimônio, não é preciso, de fato, fazer passar como matrimônio o que não o é mais.

### Dois visões de Igreja

Lendo o ensaio de dom Certei tive a sensação que a controvérsia seja ‘divorciados-redespousados’ seja uma contraposição eclesiológica, acrescenta o teólogo Brunetto Salvarani. “É por este motivo que, em vista do Sínodo, se discute tanto sobre a admissão aos sacramentos dos divorciados-redespousados”.

De uma parte, há quem considera a Igreja como a comunidade dos ‘duros e puros’, aqueles que ‘não erram jamais’, a ‘societas perfecta’ das definições pré-conciliares. Da outra, quem a considera um ente feito de pessoas frágeis e falíveis, ante os quais se exercita a misericórdia de Deus: aquela Igreja ‘a caminho no mundo’, descrita pela ‘Lumen gentium’. E a reforma auspiciada por Certei – explica Salvarani – vai nesta segunda direção.

### Misericórdia oferecida a todos

Não esqueçamos que a Igreja – conclui a este propósito Certei – recebeu de Deus o poder de absolver todos os pecados, também o pecado de quem falta à promessa feita durante a celebração do matrimônio. Naturalmente, há casos e responsabilidades diversas no que se refere às falências matrimoniais. A Igreja deverá avaliar caso por caso, para ver quem pode ser admitido à Eucaristia. Mas, é preciso insistir sobre este aspecto dogmático: a possibilidade do perdão existe.

Fernando, Fraternitas, Portugal



# CATÓLICOS E LUTERANOS PUBLICAM “DECLARAÇÃO A CAMINHO” DA UNIDADE PLENA

Expressando 50 anos de diálogo nacional e internacional, luteranos e católicos juntos emitiram uma “Declaração a Caminho: Igreja, Ministério e Eucaristia” (Declaration on the Way: Church, Ministry and Eucharist), documento ecumênico que marca um trajeto em direção a uma unidade mais visível entre católicos e luteranos. A publicação em 30 de outubro deste documento vem na véspera do aniversário da publicação das 95 Teses de Martinho Lutero, fator que provocou a Reforma protestante.

“Em sua recente visita aos Estados Unidos, o Papa Francisco enfatizou, repetidas vezes, a necessidade e a importância de um diálogo. Esta Declaração a Caminho representa, de forma concreta, uma oportunidade para que os luteranos e católicos se juntem, agora, de maneira unificadora num caminho finalmente em direção à comunhão plena”, disse Dom Denis J. Madden, bispo auxiliar da Arquidiocese de Baltimore, membro católico da força-tarefa que produziu a Declaração.

“Quinhentos anos atrás, guerras foram travadas com base nas mesmas questões sobre as quais os luteranos e católicos romanos,



hoje, alcançam um consenso”, disse a bispa Elizabeth A. Eaton, presidente da Igreja Evangélica Luterana na América – ELCA (na sigla em inglês).

“Igreja, Ministério e Eucaristia têm sido áreas de desacordo e separação entre as nossas duas igrejas, e ainda temos muito a fazer – tanto em termos teológicos como pastorais – na medida em que analisamos as questões. Esta Declaração é muito animadora porque nos mostra 32 pontos importantes em que já podemos dizer que já não há motivos para nos dividir enquanto igrejas; ele nos dá esperanças e uma direção para o futuro”, disse ela.

No cerne do documento estão

32 “Afirmações de Concordância” (Statements of Agreement), onde luteranos e católicos já possuem pontos de convergência em tópicos sobre igreja, ministério e Eucaristia. Estas concordâncias sinalizam que os católicos e luteranos estão, de fato, “a caminho” de uma unidade plena, visível. Na medida em que 2017 se aproxima, ano do 500º aniversário da Reforma, este testemunho de uma unidade crescente traz uma mensagem poderosa de esperança e reconciliação. O documento igualmente indica diferenças ainda existentes entre os luteranos e católicos, apontando para possíveis saídas daqui em diante.

Em outubro, tanto a Confe-

rência dos Bispos da ELCA (organismo consultivo da igreja) como o Comitê para Assuntos Ecumênicos e Inter-Religiosos da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB, na sigla em inglês) receberam e reafirmaram, por unanimidade, as 32 Concordâncias. Os bispos da ELCA pediram que o Conselho de Igreja as aceite e encaminhe o documento inteiro à Assembleia Mundial da ELCA de 2016, o mais alto organismo legislativo da denominação.

O documento busca uma recepção do “Statement of Agreements” por parte da Federação Luterana Mundial – FLM e do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos – PCPUC. A FLM é uma comunidade global de 145 igrejas em 98 países em todo o mundo. Dos Estados Unidos a ELCA é única igreja participante.

Em sua parte conclusiva, o texto convida o PCPUC e a FLM a criar um processo e um cronograma em que se abordariam as questões remanescentes. Ele também sugere que a expansão das oportunidades de os luteranos e católicos receberem a Sagrada Comunhão juntos seria um sinal dos acordos já alcançados.

A Declaração igualmente busca um compromisso em aprofundar a ligação, em nível local, dos católicos e luteranos.

Em dezembro de 2011, o Cardeal Kurt Koch, presidente do PCPUC, propôs uma declaração para selar alguns acordos sobre igreja, o ministério e a Eucaristia. A ELCA e a Conferência dos Bispos Católicos dos EUA responderam à proposta do cardeal ao identificar estudiosos católicos e luteranos e líderes para produzirem a Declaração a Caminho, partindo principalmente das declarações das comissões para o diálogo internacional dadas pela FLM e pelo PCPUC e de uma gama de diálogos regionais, incluindo alguns trabalhos nos Estados Unidos.

Um resultado significativo do diálogo luterano-católico nos EUA e em nível internacional é a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação – DCDJ, assinada em 1999 em Augsburg. Com a DCDJ, a FLM e a Igreja Católica concordaram com uma compreensão comum da doutrina da justificação e declararam que certas condenações entre si, datadas do século XVI, não mais se aplicam.

**Declaração publicada por Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos 30-10-2015.**

## HAVERÁ COMUNHÃO PARA OS DIVORCIADOS RECASADOS

Terminou o Sínodo dos Bispos sobre a Família. Talvez desde o Concílio Vaticano II, há 50 anos, uma reunião episcopal em nível mundial não atraía tanto o interesse e agitava tanto as águas. O acontecimento constituiu um verdadeiro turning point. Ainda é cedo para tirar muitas conclusões. Mas se este Sínodo não representa um passo para frente, será para trás, exatamente quando a Igreja mais necessita avançar. Como digo, ainda não podemos oferecer uma opinião acabada, pois dispomos do texto final apenas em italiano. Temos, isso sim, o discurso final do Papa, no qual Francisco felicita os congregados por terem atinado com sua missão pastoral, que consiste em pensar nas pessoas antes que na doutrina; em interpretar a doutrina em função de pessoas que necessitam que lhes seja anunciado um evangelho de vida, em vez de oprimi-las com mandamentos e proibições desumanas.

Muitos foram os temas, mas um deles atraiu o interesse principal. Poderão os divorciados recasados comungar na missa? O Sínodo não exclui a possibilidade, isto é, sim, poderão fazê-lo. Qualquer leitor atento concluirá que a possibilidade existe, se as coisas forem feitas seriamente.

O documento final abre as portas para que os católicos que fracassaram em seu matrimônio possam aproximar-se da mesa da comunhão. Devemos dizer com todas as letras: sim, os divorciados recasados, que até agora foram excluídos pela instituição eclesial, e mal vistos pelos católicos hipócritas, devem alegrar-se porque não se pode dizer que todos eles sejam adúlteros. Os números do documento correspondentes a esta matéria (84-86), introduzem uma mudança pastoral responsável. Nelles, três são os critérios que, combinados, tornam possível um grande passo para frente: integração, discernimento e acompanhamento.

O Sínodo, nesta matéria, quis integrar estas pessoas em vez de excluí-las. Diz-nos: “a lógica da integração é a chave de seu acompanhamento pastoral, não apenas para que saibam que pertencem ao Corpo de Cristo que é a Igreja, mas tenham disso uma experiência gozosa e fecunda”. O critério provém do Instrumentum Laboris que recolhia o parecer das Igrejas das diversas partes do mundo e que insistentemente não queria exclusões, mas inclusão e integração. Estas pessoas deverão ser acolhidas com especial carinho e poderão participar o máximo pos-

sível da missa.

Mas a possibilidade em questão – sempre tácita no documento – não deveria ser executada indiscriminadamente. Exige-se um discernimento. A propósito das diferentes maneiras de participação, é necessário “discernir quais das diversas formas de exclusão atualmente praticadas no âmbito litúrgico, pastoral, educativo e institucional, podem ser superadas”. As situações, sabemos, podem ser muito diferentes. O documento cita João Paulo II para recordar que, por exemplo, devem-se distinguir as pessoas que se esforçaram para salvar seu primeiro casamento e depois foram abandonadas injustamente, daquelas que, com grave culpa de sua parte, o destruíram. Cada caso merece um estudo particular.

Por último, o Sínodo pede que este discernimento seja acompanhado por um padre. Para quê, se dirá? Para fechar novamente a porta? Pois bem, sempre poderá haver o caso de um padre que, em vez de acompanhar, queira dirigir a vida dos outros e agora pense que poderá autorizar uns a comungar e outros não. Esta não é a ideia. A decisão final fica a cargo de um exame de consciência e de uma decisão que, pensa-



mos, só pode pertencer às pessoas em questão. Em nossa opinião, o padre que ajudar as pessoas na formação de um juízo sobre o que corresponder, representa a Igreja que leva a sério sua vida, que quer ajudá-las a processar seu fracasso, a curar as feridas e a crescer outra vez em seu cristianismo. O mesmo deverá cumprir esta função de um modo regulado por uma autoridade, que será tanto mais competente quanto mais misericordiosa.

Assim, católicos que viveram durante anos no mais triste abandono, receberão o trato que sempre deveria ter sido prioritário. Ninguém mais que eles deveriam ser acolhidos, cuidados e orientados. Suas famílias, no entanto, foram consideradas de segunda categoria. Termina um escândalo. A opção de Jesus pelos estigma-

dos tira novamente o cetro do farisaísmo.

O documento do Sínodo é, no entanto, a penúltima palavra. Os católicos esperam que o Papa, ainda, publique um documento que dê orientações sobre esta e muitas outras matérias tratadas. Por enquanto, restam para serem definidas as disposições dos termos daquele acompanhamento.

O que também deve ser salientado, e que no longo prazo será decisivo para o futuro da Igreja, é que o Papa decidiu governar de um modo sinodal, isto é, caminhando com todos, fazendo discernimento coletivo sobre os principais assuntos, retomando os passos democráticos do Vaticano II.

**Jorge Costadoat, SJ, teólogo  
Religião Digital, 25-10-2015**



## CERVEJA PODE SER SAUDÁVEL

Pouca coisa se compara ao sabor e textura de uma cerveja gelada, especialmente durante o verão. Apesar de ser a terceira bebida mais popular do mundo, a cerveja tem má reputação devido ao seu alto teor calórico, que faz com que muitas pessoas a evitem. Entretanto, pesquisas recentes revelam que a cerveja pode proporcionar surpreendentes benefícios para a saúde, sempre e quando for consumida com moderação.

### 1- Reduz o risco de doenças cardíacas

O álcool, em todas as suas formas - seja como cerveja, vinho ou licor, é conhecido por sua capacidade de ajudar a reduzir o risco de doenças cardíacas. Pesquisas recentes demonstram que o consumo moderado de álcool torna o sangue mais fino, reduzindo, assim a ocorrência de coágulos. Além disso, o álcool aumenta o colesterol bom e ajuda a reduzir a pressão arterial.

### 2- Favorece a saúde dos rins

Ainda que o excesso de álcool seja uma das causas de problemas renais, está comprovado que a cerveja ajuda a reduzir e eliminar pedras nos rins, que se produzem quando há excesso de cálcio no organismo. A função da cerveja é evitar a formação desses depósitos de cálcio nos rins. Além disso, o alto teor de água da bebida facilita



a limpeza e purificação dos rins.

### 3- Acreditem, ela é nutritiva

Uma lata de cerveja de 350 ml tem, aproximadamente, 1gr de fibra, e quantidades importantes de vitaminas como as B6, B12, B3 e B2. Também é rica em silicônio, um nutriente conhecido por sua capacidade

para fortalecer os ossos.

### 4- Reduz o risco de diabetes

Em 2011, foi realizada uma pesquisa na Universidade de Harvard com 38.000 homens de meia-idade, e foi demonstrado que, quando eles beberam 2 cervejas pequenas por dia, o risco de diabetes tipo 2

caiu para 25%. É importante frisar que se trata de um benefício proveniente de uma quantidade moderada de cerveja.

### 5- Pode reduzir o risco de ocorrência de câncer

Além das vitaminas que mencionamos anteriormente, a cerveja contém antioxidantes que podem eliminar as toxinas do nosso organismo. Um estudo realizado em Portugal revelou que as carnes marinadas em cerveja poderiam eliminar até 70% da quantidade de substâncias cancerígenas e radioativas associadas ao câncer. Se você não gosta de beber cerveja, agora sabe que pode também cozinhar com ela.

### 6- Melhora a saúde do cérebro

Pesquisas recentes demonstraram que uma quantidade moderada de cerveja por dia poderia ajudar a prevenir o mal de Alzheimer e a reduzir o risco de AVC. Isso ocorre porque a cerveja melhora a circulação sanguínea e evita a formação de coágulos. Em um estudo realizado em 2005 com um grupo de 11.000 mulheres maduras, descobriu-se que aquelas que beberam uma cerveja pequena por dia apresentaram melhora no sistema cognitivo em relação às abstinências. A deterioração do sistema cognitivo mostrou, também, uma redução de 20%.

## O PAPA FRANCISCO É CATÓLICO?

1. "O Papa é católico?" Esta é a pergunta que a revista Newsweek, pensando na sua visita aos Estados Unidos, pôs na capa por cima de uma imagem pouco nítida de Francisco. E, para se perceber melhor a revolução que Francisco está a fazer - "lavou os pés a presos, muçulmanos e mulheres; recusou vestimentas esplendentes; quis como carro um Ford Focus com cinco anos, e uma casa modesta; dirigiu-se aos católicos divorciados e até sugeriu que não lhe competia julgar os gays; criticou o aquecimento global e a desigualdade de rendimentos" -, compara-o com o arcebispo de São Francisco, Salvatore Cordileone, favorável à Missa em latim e que continua num "tradicionalismo sexual que vai contra o tom de tolerância de Francisco", afirmando, por exemplo, que a erosão do casamento tradicional desembocaria num "regresso ao paganismo de outrora", e que o sexo gay e a masturbação, comportamentos sexuais não procriativos, são "males graves, demoníacos". Até parece não pertencerem os dois à mesma Igreja. Mas não se pense que Francisco vai mudar a doutrina do catolicismo: "A mudança é pastoral, não doutrinal".

A 7 de Setembro foi o The Washington Post a sublinhar "a reação conservadora que se está a gerar dentro do Vaticano". Na frente dessa dissensão, encontra-se o cardeal R. Burke, que prometeu "resistir" às mudanças liberais de Francisco, sublinhando que o poder do Papa "não é absoluto": ele "não tem o poder de

mudar a doutrina". Enquanto "os aliados progressistas de Francisco o aclamam como um revolucionário", "a rebelião conservadora está a adquirir múltiplas formas", também em livros e nas redes sociais. O autor do texto, Anthony Faiola, elenca oito das afirmações e atitudes "mais liberais" de Francisco: "Mesmo os ateus podem ir para o Céu"; o carreirismo na Igreja é uma "lepra"; "se alguém é gay e procura o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgar?"; "hoje", contra "a globalização da indiferença", "temos de dizer "não" a uma economia da exclusão e da desigualdade. Essa economia mata"; quando Diego Neria Lejaraga, nascido mulher, depois de mudar de sexo, se encontrou com Francisco e lhe perguntou se tinha lugar na Igreja, o Papa respondeu abraçando-o; na encíclica sobre o meio ambiente, colocou a Igreja na frente da obrigação moral por uma "ecologia integral"; no Ano da Misericórdia, alargou aos padres o poder de perdoar às mulheres que abortaram; a um mês do Sínodo, acelerou, simplificou e quer que sejam gratuitos os processos de declaração de nulidade dos casamentos, e pediu ao clero que mantenha "as portas abertas" aos católicos que voltam a casar-se.

Também o The New York Times de 19 de Setembro chamou para a primeira página a figura de Francisco, "um Papa humilde, a desafiar o mundo", "um pastor e não um rei", que "alcançou em pouco tempo uma estatura global única". O seu im-



perativo de mudança da Igreja e do mundo provocou ansiedade e esperança: "Muitos conservadores projetam nele os seus medos. Muitos liberais assumem que é uma alma gêmea. Outros argumentam que Francisco está menos preocupado com a esquerda ou a direita, pois do que se trata é de inverter a diminuição da popularidade da Igreja na América Latina e não só." Independentemente do que vá acontecer, "a sua missão espiritual de colocar os pobres no centro da Igreja já lhe permitiu empurrar para o centro do debate mundial

questões como as alterações climáticas, as migrações, o repensar da economia capitalista do pós-2008".

2. O Papa é católico? O próprio Francisco, na viagem de Cuba para os Estados Unidos, respondeu a um jornalista, com algum humor cáustico: "Um cardinal amigo contou-me que foi vê-lo uma senhora, muito preocupada, muito católica, um pouco rígida, mas boa pessoa. E perguntou-lhe se era verdade que na Bíblia se falava de um Anticristo. Depois, perguntou-lhe se falava de um Anti-Papa. E, quando ele lhe pergun-

tu a razão destas perguntas, ela respondeu: "Tenho a certeza de que Francisco é um Anti-Papa, porque não usa os sapatos vermelhos." Quanto a ser comunista: tenho a certeza de não ter afirmado senão o que ensina a Doutrina Social da Igreja. Sou eu que sigo a Igreja, e sobre isto julgo não estar errado. Talvez algo tenha dado a impressão de ser um pouco mais "à esquerda", mas seria um erro de interpretação. Quanto a ser católico, se for necessário recitar o Credo, estou disposto a fazê-lo." E riu escancaradamente.

ANSELMO BORGES

## O FUTURO DA IGREJA CATÓLICA

“Quando as pessoas se preocupam com o futuro da Igreja, muitas vezes essas preocupações estão relacionadas com as coisas tangíveis: os edifícios, as escolas, os cheiros e os sinos da liturgia. E a Igreja, de fato, inclui essas coisas. Mas é muito fácil esquecer que a Igreja também existe em cada um de nós”.

Não interessa se ele está vestindo um poncho, falando para o Congresso ou admitindo que é um pouco ludita, parece que não passa um dia sem que o Papa Francisco seja notícia. E não são apenas os católicos que parecem estar ligados em cada palavra do Santo Padre. Pessoas de todas as origens respeitam a preocupação do papa pelos pobres, sua sinceridade, sua alegria. Nós nunca sabemos a próxima coisa que o que o Papa Francisco vai fazer. E isso é exatamente o que é tão emocionante.

Francisco lembra-nos em ser abertos ao Deus das surpresas. E ele usa continuamente a atenção que lhe é dada para levar seus seguidores de volta a Cristo. Eu já ouvi histórias de muitos jovens católicos, que antes se sentiam alienados, agora reconsiderando a relação com a Igreja, graças ao exemplo de Francisco. Mas, embora Francisco possa tornar a Igreja mais convidativa, ele não é razão suficiente para fazer as pessoas permanecerem nela. Felizmente, há muitas boas razões se ter esperanças sobre o futuro da Igreja Católica, e muitas razões para que os jovens católicos permaneçam por aqui, mesmo depois que passar o frenesi sobre Francisco. Aqui estão apenas algumas:

Crescente ênfase sobre a natureza global da Igreja. Graças às maravilhas da Internet, é mais fácil do que nunca para os jovens se conectarem com pessoas ao redor do mundo, e queremos que a nossa Igreja reflita essa diversidade. Os 20 novos cardeais nomeados pelo Papa Francisco representam 18 países diferentes. O grupo é diversificado tanto geográfica quanto ideologicamente, o que esperamos possa ajudar a aumentar a conscientização sobre a grande variedade de desafios enfrentados pelos católicos em diferentes regiões do globo. Algumas vozes globais já estão ganhando proeminência: bispos africanos têm manifestado preocupação com temas que vão da pobreza à poligamia ao Boko Haram. E o cardeal Luis Tagle, das Filipinas, chamou atenção recentemente sobre as dificuldades enfrentadas por muitos trabalhadores nas Filipinas.

Parcerias mais fortes entre leigos e ordens religiosas. Muitas ordens religiosas estão formalmente colaborando com leigos e leigas,



em um esforço para aumentar a consciência dos seus carismas. A organização “The Jesuit Collaborative”, em parte, promove programas de liderança e retiros para jovens que querem enriquecer-se com a espiritualidade inaciana. As Irmãs da Misericórdia estabeleceram o ramo chamado “Mercy Associates” [Associados da Misericórdia], á qual faço parte. Isso significa que eu me comprometi a tentar viver os valores de seu ministério, oração e espiritualidade em minha própria vida de leiga. As Irmãs da Misericórdia trabalham em estreita colaboração com os Associados, e nos vemos como parceiros na sua missão e ministério. Como muitos jovens continuam a procurar experiências significativas de vida em comunidade, essas parcerias podem oferecer uma constante conexão para uma comunidade de fé, mesmo quando nos mudamos de um lugar para outro, ajudando-nos a incorporar essa espiritualidade em nossas vidas cotidianas. Além disso, eu conheço pessoas interessadas na construção de novas comunidades religiosas em torno da ideia de votos temporários, onde os membros se comprometem a alguns dos tradicionais votos (pobreza, castidade e obediência) dentro do contexto de uma comunidade, por um tempo limitado, em vez de uma vida.

Maior apoio para as mulheres em papéis de liderança da Igreja. Desde o Concílio Vaticano II, as mulheres têm atuado em um número sem precedentes de cargos de liderança na Igreja. Elas lideram paróquias, escolas, hospitais

e agências de serviços sociais. Um grande número de mulheres são ministras leigas, profissionais e teólogas, e algumas ensinam em seminários católicos. O Papa Francisco está entre aqueles que pedem um papel maior para as mulheres, especialmente em locais de autoridade na Igreja. No entanto, a este respeito, pouco progresso tem sido feito, e o próprio Francisco usa frequentemente uma terminologia desanimadora quando fala das mulheres. E embora alguns católicos esperem por uma discussão mais aprofundada sobre a ordenação de mulheres ao sacerdócio, Francisco disse que a ordenação de mulheres “não é uma questão aberta à discussão”. No entanto, muitos católicos - homens e mulheres - sugeriram uma série de maneiras criativas de forma que as mulheres católicas possam ocupar posições de poder na Igreja, como à frente de uma congregação ou concílio na Cúria Romana, servindo no corpo diplomático da Santa Sé, ou como cardeal, diaconisa ou pregadora leiga. Os jovens católicos acostumados a ver mulheres bem sucedidas no trabalho terão também a chance de vê-las tornarem-se líderes no ambiente da fé.

Maiores esforços para ouvir. Os jovens católicos querem ser ouvidos; e eles têm ideias que vale a pena ouvir. Várias dioceses fizeram esforços deliberados para coletar as opiniões dos católicos em nível paroquial antes do Sínodo sobre a Família. Espero que os líderes da Igreja ouçam a dor daqueles que se sentem alienados e também os motivos que, por ve-

zes, causaram essa dor. Eu estou esperançosa de que nossa Igreja está se movendo na direção a uma maior responsabilização pela tragédia do abuso sexual por parte do clero. Espero que os líderes da Igreja encorajem, de forma intencional, as pessoas a serem mais autênticas. O futuro da nossa fé depende da nossa capacidade de sermos verdadeiramente presentes um ao outro agora.

Um chamado continue a amar. Muitos jovens encontram esperança no Papa Francisco, porque ele constantemente nos lembra daquilo que Cristo nos lembrou: Amar-nos uns aos outros. Quando as pessoas se preocupam com o futuro da Igreja, muitas vezes essas preocupações estão relacionadas com as coisas tangíveis, os edifícios, as escolas, os cheiros e os sinos da liturgia. E a Igreja, de fato, inclui essas coisas. Mas é muito fácil esquecer que a Igreja também existe em cada um de nós. Ela existe nos pais juntando os seus filhos para ir à missa. Ela existe no jovem que duvida de Deus. Ela existe no homem ajoelhado diante da Eucaristia. Ela existe nos voluntários que servem comida e conhecem os convidados pelo nome em sua cozinha comunitária. Ela existe entre os ativistas contra a pena de morte, nas pessoas em macacões laranja fora da Casa Branca protestando contra a prisão na Baía de Guantánamo. Ela existe nos avós que rezam terços para os seus netos, e nos netos correndo em círculos em torno de seus avós. A Igreja existe naqueles que a deixaram, naqueles que estão com raiva ou

tristes por causa dos pecados da Igreja. Ela existe no perdão dos sobreviventes do genocídio, pessoas que conheci em Ruanda, e nos homens que conheci quando trabalhei na Prisão de San Quentin. Ela existe entre as pessoas de todas as classes, raças e identidades sexuais. Ela não conhece fronteiras políticas ou pastorais. A Igreja vai para as periferias. Está nas periferias. E está no centro de tudo que fazemos.

A Igreja é imperfeita. Eu sou apaixonada pela Igreja, por isso sempre há a possibilidade de ela partir meu coração. E ela já fez isso com alguma frequência. Mas a minha vulnerabilidade, essa fragilidade, muitas vezes permite um ponto de entrada para o Espírito Santo. Embora pesquisa após pesquisa mostre que muitos jovens estão optando por deixar para trás essa coisa toda de religião, eu descobri que a melhor maneira para lidar com minhas frustrações com a Igreja é aprofundar a minha fé. E então, mais e mais, encontro um sinal de esperança, o Espírito que trabalha, fora de vista, mesmo quando a Igreja ou o mundo parece estagnado e imutável. Para muitos jovens, de fato, as lições que aprendemos com a Igreja Católica fundamentaram o nosso desejo de trabalhar contra as injustiças dentro dela. Eu me importo com essa bela, controversa, hierárquica, histórica, falha, inspirada, abençoada e dolorosamente lenta instituição. Eu não sei o que o futuro reserva para a Igreja. Mas perseverar na incerteza, com esperança, é exatamente o que significa ter fé.

A Igreja é guiada pelo Espírito. Assim, onde quer que a Igreja vá, eu vou com ela. E eu estou aqui por opção. Eu estou aqui porque acredito, e porque todos os dias tenho de enfrentar minha incredulidade. Eu nem sempre concordo com tudo o que meus líderes da Igreja dizem. Mas eu confio que Deus quer transformar seus corações ou o meu. Provavelmente ambos. Esperemos que em breve. Nesse meio tempo, tudo o que podemos fazer é continuar a trabalhar conjuntamente para tentar construir o Reino de Deus, mesmo que não consigamos dizer completamente como ele vai parecer. Porque acreditamos que o Espírito Santo vai continuar a guiar a Igreja em direção ao que é verdadeiro, bom e belo. Nós nunca sabemos o que o Espírito Santo vai fazer a seguir. E isso é exatamente o que é tão emocionante.

**Kerry Weber**  
Revista America,  
dos jesuítas dos EUA

## CISMA E DEBANDADA NA IGREJA

1. O Sínodo sobre a família em Roma, dividido, vindo talvez a propor uma comissão para estudos ulteriores e deixando ao Papa a última palavra. Há quem fale em cisma no sentido estrito da palavra, portanto, a separação de alguns, rompendo a unidade da Igreja. Não é impossível, mas não penso que isso venha a suceder. Porque Francisco é sábio e saberá lidar com as dificuldades, isto é, com o “cisma prático” na Igreja - a expressão é do cardeal Walter Kasper -, na medida em que grande maioria dos católicos vive, concretamente, separada da doutrina oficial, no domínio da sexualidade. Há, pois, expectativas legítimas neste campo.

2. No quadro do espectáculo está, em primeiro lugar, evidentemente, que se reafirme o valor inestimável da família enquanto compromisso felicitante de comunhão em amor fiel e duradouro, por toda a vida, aberto à geração criadora de novos seres humanos, os filhos, acolhidos no afeto e para uma educação pessoalmente humanizante e expansiva. Numa sociedade hedonista, individualista, em que as relações são líquidas e se teme a solidez do compromisso, reafirmar-se-á, pois, o ideal de comunhão indissolúvel.

3. Uma coisa são os ideais e outra a realidade concreta: a realidade sobrepõe-se às ideias e às doutrinas. Assim, é preciso afirmar os ideais e, depois, saber conviver com a realidade concreta, tantas vezes dura e traumática, que deixa feridas. O Papa Francisco reafirma a doutrina, mas espera que a Igreja e os seus mediadores - bispos, padres, etc. - tenham compreensão e dinâmica pastoral.

Ainda antes do Sínodo, sim-

plificou e tornou gratuitos os processos de declaração de nulidade, que tem agora uma interpretação ampla nas suas causas.

Mas há também os casamentos válidos que pura e simplesmente fracassaram e se tornaram nulos. E, depois, as pessoas retomaram a vida na dignidade e no amor e na fé, na qual educam os filhos. Quem pode sinceramente pensar que se lhes deve negar a comunhão na Eucaristia? Causou profunda emoção no Sínodo a intervenção de um padre sinodal mexicano que contou como uma criança, com pais divorciados, no dia da sua primeira comunhão, partiu a hóstia e foi dar um boca-

dinho ao pai e outro à mãe, que, segundo a doutrina, não podiam comungar. Aprendera melhor a boa teologia do que muitos padres sinodais.

4. Será necessário valorizar os casamentos pelo civil e as uniões de facto. Onde há compromisso sério, fidelidade e amor, há presença de Deus, e, como disse o geral dos jesuítas, padre Adolfo Nicolás, “é preciso alimentar a vida em todos os campos. A nossa tarefa é aproximar as pessoas da graça, não rejeitá-las com preceitos”. E acrescentou: “Pode haver mais amor cristão numa união canonicamente irregular do que num casal casado pela Igreja.”

No Sínodo, houve padres sinodais que, de modo genérico, sublinharam que “não se pode desconhecer que há valores positivos noutros tipos de família”.

5. É intolerável discriminar as crianças por causa da sua origem familiar. Assim, por exemplo, se os pais ou as mães, casados pela Igreja ou não, solteiros, divorciados, pedirem o batismo para os filhos, deve ser concedido. Também aqui Francisco tem dado o bom exemplo. Evidentemente, sempre dentro de boa preparação para todos, para que se saiba o sentido do que se está a fazer.

6. Tenho explicado que a Igreja não vai aceitar o casamento dos

homossexuais - note-se que, nos documentos eclesiais, não se diz casamento (vem de casa), mas matrimônio (vem de mater, matris, mãe) -, pois o casamento para a Igreja implica abertura à procriação.

Mas não haverá exclusão para os homossexuais. Há aquela palavra de Francisco: “Se uma pessoa é gay e procura o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgar? Não se devem marginalizar estas pessoas. O problema não é ter esta tendência. Devemos ser irmãos. O problema é fazer lobby. Lobby desta tendência ou lobby dos avaros, dos políticos, dos maçons. Porque nenhum lobby é bom.”

Na presença de casais do mesmo sexo estáveis, com compromisso de amor fiel e duradouro, poderão receber uma bênção e devem poder participar na vida da Igreja.

7. Será urgente rever todo o problema da “*Humanae vitae*”, que proibiu os chamados métodos anticonceptivos artificiais. O que se quer dizer quando se fala em métodos naturais?

8. Há quinze dias, estive a dar um curso de Teologia a padres casados e suas mulheres. Hoje, no mundo, são mais de cem mil. E perguntei a mim próprio: como é que a Igreja desperdiça esta gente, que poderia dar um contributo imenso à Igreja e à sociedade, apenas porque quiseram formar uma família?

9. Impõe-se um esforço de renovação em todos estes domínios de “cisma prático”. Caso contrário, continuará a “debandada” na Igreja, para usar a palavra de Francisco aos bispos portugueses.

ANSELMO BORGES



## SOMOS A SOMA DE CINCO PESSOAS

Quais as cinco coisas que mais impedem que consigamos mudar a nossa vida, edificar novos projetos e realizar os nossos sonhos?

Ao ler esse texto reflita sobre a sua própria vida.

Aquele amigo que está sempre a implicar conosco, que não soma nem diminui, e nós mantemo-lo perto nem sem saber por quê. É hora de deixá-lo partir! Se não movermos um dedo para manter a chama dessa amizade, ela apagar-se-á sozinha.

Aquele relacionamento que nos incomoda há tempos, que não tem amor, que se tornou apenas um costume, uma rotina. Deixemo-lo ir embora também!

As mágoas passadas, elas ocupam parte do nosso tempo, espaço na nossa mente e geram emoções negativas no nosso sentir. Libertemos espaço para novos ares e para sentimentos

incríveis que o preencherão.

As crenças que foram incorporadas à nossa mente e só atrapalham a vida: a felicidade é ter muito, ser famoso, resguardar-se no seu espaço de conforto.

A auto importância. Ela irá atrapalhar grande parte das nossas escolhas, a nossa percepção de mundo e os relacionamentos. Convém recordar que «ninguém é uma ilha»; que «ninguém é feliz sozinho».

Cada um de nós é a soma das cinco pessoas com as quais passamos mais tempo, demonstram diversos estudos. Se quisermos entender a nossa condição atual, basta compreender essa equação, sintetizada no provérbio: «Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és».

Ocupemos o nosso tempo com o que realmente importa. Um dia,



cada minuto que perdemos tentando controlar todas as coisas, o que os outros pensavam de nós, o tempo desperdiçado com quem não merecia a nossa atenção, irá

fazer-nos muita falta.

Estejamos na presença de quem nos celebra, não de quem nos “suporta”.

Tenhamos relacionamentos

de verdadeira amizade e verdadeiro amor.

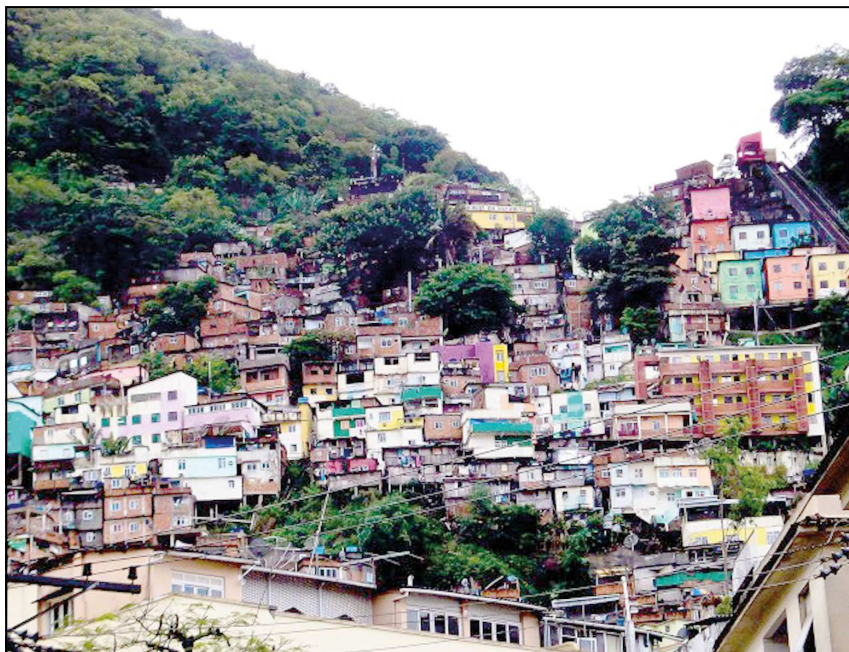
**Alcione Giacometti  
Fernando – Fraternitas,  
Portugal**

# CRISE JOGA 3 MILHÕES DE FAMÍLIAS DA CLASSE C DE VOLTA À BASE DA PIRÂMIDE

A recessão derrubou parte da nova classe média, a população da classe C, para a base da pirâmide social. Entre 2006 e 2012, no boom do consumo, 3,3 milhões de famílias subiram um degrau, das classes D/E para a classe C, segundo um estudo da Tendências Consultoria Integrada. Eles começaram a ter acesso a produtos e serviços que antes não cabiam no seu bolso, como plano de saúde, ensino superior e carro zero. Agora, afetadas pelo aumento do desemprego e da inflação, essas famílias começam a fazer o caminho de volta.

De 2015 a 2017, 3,1 milhões de famílias da classe C, ou cerca de 10 milhões de pessoas, devem cair e engordar a classe D/E, aponta o estudo. “A mobilidade que houve em sete anos (de 2006 a 2012) deve ser praticamente anulada em três (de 2015 a 2017). Estamos vivendo, infelizmente, o advento da ex-novo classe C”, diz o economista Adriano Pitoli, sócio da consultoria e responsável pelo estudo.

Para projetar esse número, Pitoli considerou que, entre 2015 e 2017, a economia deve recuar 0,7% ao ano; a massa real de rendimentos, que inclui renda do trabalho, Previdência e Bolsa Família, vai cair 1,2% ao ano, e o desemprego deve dar um salto, atingindo 9,3% da população em idade de trabalhar em dezembro de 2017 – o maior nível em 13 anos. Segundo o estudo, a classe C é formada por famílias com



renda mensal entre R\$ 1.958 e R\$ 4.720 e a classe D/E por aquelas com rendimento mensal de até R\$1.957.

“É a primeira queda da classe C em número de famílias desde 2003 e o primeiro ano de crescimento expressivo da classe D/E”, diz Pitoli. Só neste ano, a classe D/E vai ser ampliada em cerca de 1,5 milhão de famílias; em 1,1 milhão em 2016 e em 454 mil em 2017. “Grande parte dessas famílias está fazendo o caminho de volta, vieram

da classe C”, diz Pitoli. Mas ele pondera que outra parcela é de novas famílias formadas dentro da própria classe D/E.

O economista diz que as pesquisas do IBGE, base da projeção, não permitem saber quanto é cada parcela, uma vez que a instituição não acompanha família a família. “Mas, naturalmente, a mudança de composição tem a ver com as migrações (de uma classe para outra).”

Para o economista Mauro Rochlin, professor de MBAs

da Fundação Getúlio Vargas (FGV), os fatores que estariam levando parte das famílias de classe C a retornar ao estrato de origem são a alta impressionante no número de desempregados, o fechamento de vagas, o salário médio real que parou de subir e o crédito mais caro e restrito. “Tudo isso conspira a favor da ideia de que estaria havendo essa migração.”

Maurício de Almeida Prado, sócio-diretor do Plano CDE, consultoria com foco na baixa

renda, aponta que a faixa mais vulnerável à recessão é a baixa classe C, uma vez que 50% dela estão na informalidade. “A classe média baixa tem maior risco de voltar atrás. Ela tem pouca escolaridade, sente muito a queda da economia pelo emprego informal, quase nenhuma poupança e uma rede de contatos limitada para obter emprego.”

Na prática. Myrian Lund, professora da FGV e planejadora financeira, que orienta por meio de um site famílias que precisam reestruturar as finanças, diz que a perda de poder aquisitivo da classe C afeta tanto empregados como desempregados. No caso dos empregados, ela diz que estão muito endividados, pois pegaram empréstimo com desconto em folha (consignado). Apesar de o juro dessa linha de crédito ser menor, hoje a prestação do financiamento está pesando mais no bolso dessas famílias, já que, em meio à recessão, o salário não terá aumento acima da inflação.

Para Prado, da Plano CDE, ainda que essas famílias tenham queda de renda, elas configuram uma classe baixa diferente, pela experiência adquirida com a ascensão. “É um novo tipo de classe baixa: mais conectada, escolarizada e de certa forma até mais preparada.”

**Márcia De Chiara e Anna Carolina Papp**  
O Estado de S. Paulo,  
11-11-2015.

## ESTADOS QUE GERAM RENDA E A CONSOMEM

Estado	Quanto PAGA ao Governo Federal	Quanto RECEBE do Governo Federal	Resultado Final
Acre	244.750.128,94	2.656.845.240,92	(2.412.095.111,98)
Amazonas	6.283.046.181,11	9.918.321.477,20	(3.635.275.296,09)
Amapá	225.847.873,82	2.061.977.040,18	(1.836.129.166,36)
Pará	2.544.116.965,09	9.101.282.246,80	(6.557.165.281,71)
Rondônia	686.396.463,36	2.488.438.619,93	(1.802.042.156,57)
Roraima	200.919.261,72	1.822.752.349,69	(1.621.833.087,97)
Tocantins	482.297.969,89	3.687.285.166,85	(3.204.987.196,96)
Alagoas	937.683.021,32	5.034.000.986,56	(4.096.317.965,24)
Bahia	9.830.083.697,06	17.275.802.516,78	(7.445.718.819,72)
Ceará	4.845.815.126,84	10.819.258.581,80	(5.973.443.454,96)
Maranhão	1.886.861.994,84	9.831.790.540,24	(7.944.928.545,40)
Paraíba	1.353.784.216,43	5.993.161.190,25	(4.639.376.973,82)
Pernambuco	7.228.568.170,86	11.035.453.757,64	(3.806.885.586,78)
Piauí	843.698.017,31	5.346.494.154,99	(4.502.796.137,68)
Rio Gr. Norte	1.423.354.052,68	5.094.159.612,85	(3.670.805.560,17)
Sergipe	1.025.382.562,89	3.884.995.979,60	(2.859.613.416,71)
Goiás	5.397.629.534,72	5.754.250.551,47	(176.621.016,75)
Mato Grosso	2.080.530.300,55	3.864.040.162,26	(1.783.509.861,71)
Mato Gr. Sul	1.540.859.248,86	2.804.306.811,00	(1.263.447.562,14)
<b>TOTAL DOS QUE CONSUMEM RENDA</b>			<b>(69.232.992.198,72)</b>
Espírito Santo	8.054.204.123,90	3.639.995.935,80	4.414.208.188,10
Minas Gerais	26.555.017.384,87	17.075.765.819,42	9.479.251.565,45
Rio de Jan.	101.964.282.067,55	16.005.043.354,79	85.959.238.712,76
São Paulo	204.151.379.293,05	22.737.265.406,96	181.414.113.886,09
Paraná	21.686.569.501,93	9.219.952.959,85	12.466.616.542,08
Rio Gr. Sul	21.978.881.644,52	9.199.070.108,62	12.779.811.535,90
Santa Catar.	13.479.633.690,29	5.239.089.364,89	8.240.544.325,40
<b>TOTAL DOS QUE GERAM RENDA</b>			<b>314.753.784.755,78</b>

www.receita.fazenda.gov.br



### NOTA DA REDAÇÃO:

Essa tabela, embora importante para nos dar uma idéia do valor contributivo de cada estado, merece algumas observações.

1) O alto valor dos impostos pagos por São Paulo e Rio de Janeiro provém, em parte, da atividade econômica desenvolvida em todo o País. Neles estão as sedes de grandes empresas como Petrobrás e bancos, que concentram a responsabilidade de recolher os impostos.

2) Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás são importantes

na produção agropecuária, cujos produtos saem de sua origem com baixo valor agregado, mas são de extrema relevância para a economia nacional.

3) Os estados do Nordeste foram os que mais sofreram com a exploração agrícola colonial e os que mais guardam os resquícios dessa economia de exploração, como a grave concentração de renda, derivada de uma cultura feudal-coronelistas, ainda não superada na política e na economia da região.



## COMO ENTENDER A PALAVRA DE DEUS

A Sagrada Escritura revela Deus não porque seja palavra de Deus *ipsis literis*, mas porque coloca o leitor em comunhão com Deus, na medida que fala de Deus de forma inspirada. Como a inspiração se manifesta através de uma força que impulsiona o autor a falar, ou escrever, o que entende ser da vontade de Deus, o conteúdo está sujeito à visão de mundo e aos condicionamentos temporais de quem escreve.

Não se pode, de forma alguma, fazer interpretações ao pé da letra, pois isso leva a se adotar como verdades absolutas, pois de Deus não se duvida, pensamentos puramente humanos. Leitura factual e ao pé da letra de textos bíblicos leva ao fundamentalismo, que petrifica a dinâmica da ação divina no mundo e a subordina aos condicionamentos de épocas, além de transformar costumes e questões puramente sociais em verdades religiosas. A revelação



se faz pela palavra da Escritura, mas não está na palavra, como se esta fosse pronunciada por Deus, ou reveladora de sua vontade. Ela pode estar tanto em quem lê e/ou medita, como em quem escreveu, pois ambos precisam se colocar na presença do Mistério que se revela. Deus não dita ao hagiógrafo o que escrever. Este sente-se impulsionado a escrever por sua fé e acredita estar cumprindo a vontade de Deus no que escreve.

Pensar que isto, ou aquilo, é da vontade de Deus e ser, realmente, da vontade de Deus, é coisa bem diferente. A impulsão para escrever emerge do interior, de acordo com a fé, com a crença, com a visão que o escritor tem de Deus, de modo que sofre os condicionamentos próprios do seu tempo e da sua cultura.

Não se pode entender a Bíblia como palavra de Deus no sentido de pronunciada por Deus e/ou re-

veladora de sua vontade, embora seja um livro sagrado para muitas religiões e escrito sob um impulso de fé do hagiógrafo. Dizer que é palavra de Deus como se fosse ditada por Deus fere a soberania divina e se atribui a Deus coisas hoje inaceitáveis. Moisés pensava cumprir a vontade de Javé ao organizar o povo judeu e lhe dar uma legislação. Era comum no Egito, também entre os medos e persas, que cada cidade tivesse um deus particular e seus sacerdotes e legisladores agiam em nome da respectiva divindade dominante. Assim, os judeus tinham Javé como um Deus particular do seu povo e a legislação foi promulgada em nome dele, para dar força e autoridade ao seu legislador, que tinha por objetivo organizar as relações sociais e dar unidade tribal/nacional aos descendentes de Abraão. Era uma lei compreensível para a época, dura e injusta com os pobres, que jamais pode

ser atribuída a Deus, ao menos o Deus de Jesus Cristo, que tem por fundamentos o perdão e a misericórdia, porque está baseada em nova visão de Deus e do homem.

A prática de dar ao povo leis e decretos em nome da divindade maior da nação também era comum na antiguidade e não apenas um caso único encontrado na Bíblia, como se vê no Código de Hammurabi, escrito em diorito negro 1700 anos aC, onde se encontram muitas leis parecidas com as leis do Pentateuco, atribuídas a Moisés. Tanto as leis de Hamurabi, como as leis de Moisés, se basearam noutra, ainda mais antiga, conhecida como Lei do Talião: “dente por dente, olho por olho”. A Nova Lei, dada por Cristo, ao contrário, têm por fundamentos o perdão e a misericórdia, porque está baseada em nova visão de Deus e do homem.

Antônio Müller  
(mulleramisa@gmail.com)

## UMA IGREJA OU UM MUSEU?

1. Este Papa continua a ser visto como um provocador na Igreja e na sociedade, a nível local e global. Uns gostam muito, outros não gostam mesmo nada. Os que se alegram com a sua chegada dizem que ele anda a reabrir janelas e a arrombar portas construídas para abafar a revolução libertadora de João XXIII e do Vaticano II. Os assustados com a sua desenvoltura teológica e canónica esperam que a idade e o cansaço se encarreguem de aliviá-los deste pesadelo. Não podem com as suas manias colegiais e a sistemática teimosia em interpretar os textos dos Evangelhos em ligação com as situações atuais da vida das pessoas e dos grupos, sejam essas situações de ordem espiritual, social, financeira, económica ou política.

Por que não deixa ele os textos bíblicos dormirem em paz e sossego? A sua antiguidade merece e recomenda um eterno descanso.

Bergoglio, porém, de forma muito ori-

ginal e criativa, escolheu para as suas intervenções, mensagens, homilias, discursos e encíclicas, o método teológico que tinha sido desativado por várias instâncias romanas. É precisamente esse método que semeia desassossego e esperança em tudo quanto diz e faz.

Seria uma banalidade dizer que a chave do seu pensamento é teológica e cristológica. O importante é saber que Deus e que Cristo falam e atuam nas suas intervenções.

Para ficarmos esclarecidos, basta ouvir o que o Papa Francisco declarou na Praça de S. Pedro, no dia 6 de Setembro, ao comentar o texto de S. Marcos [Mc 7, 31-37]: “Deus não está fechado em si mesmo, mas abre-se e põe-se em comunicação com a humanidade. Na sua misericórdia imensa, supera o abismo da diferença infinita entre Ele e nós, vem ao nosso encontro. Para realizar esse encontro com o ser humano, tornou-se humano: para Ele não é suficiente falar conosco mediante a lei e os profetas, mas torna-se presente na pessoa do seu Filho, a Palavra feita carne. Jesus é o grande “construtor de pontes”, que constrói, em si mesmo, a grande ponte de comunhão com o Pai”.

Bergoglio não ficou por aqui. “Este Evangelho também fala de nós: muitas vezes estamos fechados em nós mesmos e criamos muitas ilhas inacessíveis e inospitais. Até as relações humanas mais elementares criam, por vezes, realidades incapazes de abertura recíproca: o casal fechado, a família fechada, a pátria fechada... Isto não é de Deus! Isto é nosso, é o nosso pecado. Contudo, na origem da vida cristã, no batismo, estão precisamente aquele gesto e aquela palavra de Jesus Efeta! – Abre-te”.

2. Tenho, diante de mim, L’ Osservatore Romano [06.09.2015] e estou espantado com um Papa que consegue ser mesmo “Sumo Pontífice”, o homem de pontes para todos os universos e para todas as situações! Se fosse só discursos poderia supor que dispõe de um centro



de produção literária. No entanto, tudo, ou quase tudo, tem a marca, o estilo, o cunho pessoalíssimo deste argentino. É impossível ser trabalho de encomenda.

Não posso, numa crónica, dar conta deste vasto mundo de intervenções. Destaco que na mensagem que dirigiu para o encontro de Tirana, sobre a guerra e a paz, observa que também é violência levantar muros e barreiras para impedir um lugar de paz. É violência rejeitar quem foge de situações desumanas. É violência descartar crianças e idosos da sociedade e da própria vida! É violência ampliar o fosso entre quantos desperdiçam o supérfluo e aqueles que carecem do indispensável.

Os cristãos, perante a tragédia de dezenas de refugiados que fogem da morte devido à guerra ou à fome, não podem dizer a estes abandonados: coragem, paciência! ... A esperança cristã é combativa, com a tenacidade de quem caminha rumo a uma meta segura. Ao aproximar-se o Jubileu da Misericórdia, o Papa dirige um apelo às paróquias, às comunidades religiosas, aos mosteiros e aos santuários de toda a Europa a expressar o aspecto concreto do Evangelho e a acolher uma

família de refugiados, a começar pela minha diocese e pelas paróquias do Vaticano. Dirijo-me aos meus irmãos bispos da Europa, verdadeiros pastores, que acolham este meu apelo. Na preparação da viagem aos EUA, lembra aos americanos que todos são responsáveis por todos.

3. Essa atitude do Papa resulta do que ele pensa da própria Igreja. Nos Evangelhos, a assembleia de Jesus tem a forma de uma família, de uma família hospitaleira. Não de uma seita exclusiva, fechada: nela encontramos Pedro e João, mas também o faminto e o sedento, o estrangeiro e o perseguido, a pecadora e o publicano, os fariseus e as multidões. Jesus não cessa de acolher e falar com todos, até com quem já não espera encontrar Deus na sua vida. Esta é uma lição forte para a Igreja. Os próprios discípulos são eleitos para cuidar desta família dos hóspedes de Deus. Uma Igreja que seja verdadeiramente segundo o Evangelho não pode deixar de ter a forma de uma casa hospitaleira, sempre de portas abertas. As igrejas, as paróquias e as instituições com as portas fechadas devem chamar-se museus.

O Papa não ficou por aqui.

Frei Bento Domingues, O.P.

### Falecimento



**Antônio Romão dos Santos**

Nascido em 1933, faleceu em Belo Horizonte aos 23/10/2015.

Nossas condolências à esposa Graça e suas filhas Juliene e Graciene.

Comunicam Levy e Maria José Lopes.

## NATAL DE TODAS AS ESPERANÇAS

Num leito de palha céus e terra sorriram juntos pelos lábios de uma criança.

Entre nós o amor firmou suas raízes e nasceu o Príncipe da Paz.

Tocado pela ternura de Deus, estendi as mãos para saciar minha sede de eternidade.

Enquanto meus olhos cruzavam o caminho dos anos para adorar o Menino Deus, em Belém, ouvi a voz de uma criança pedir para que eu colocasse o meu leito de palha em meu coração.

Então entendi que Belém é aqui e o Natal acontece em nossos corações.

Antônio Müller

## SACERDOTE SURDO E CEGO EVANGELIZA PELA INTERNET AOS 73 ANOS

O padre redentorista Cyril Axelrod transformou a sua deficiência em dom de Deus

Cyril Axelrod nasceu em 1942, numa família de judeus ortodoxos. Nasceu surdo e foi educado na Escola para Surdos de São Vicente, das Irmãs Dominicanas. Aos 23 anos, converteu-se ao catolicismo e descobriu a sua vocação ao sacerdócio.

O padre Cyril, ao invés de ver a sua surdez como uma limitação, concebe-a como um dom de Deus e um meio de evangelização. E a sua fé é tão grande que Deus permitiu mais uma cruz na sua vida: em 1980, foi diagnosticado com a síndrome de Usher, que é uma cegueira progressiva. Ele ficou completamente cego em 2000.

Mas nada disso é um impedimento para ele: aos 73 anos, por meio do seu blogue <http://cyrilaxelrod.wordpress.com>, e de vídeos no YouTube, ele espalha a Palavra de Deus. Residente em Londres, junto dos padres redentoristas, ele desenvolve o seu ministério pastoral entre as pessoas que, como ele, não ouvem e não veem.

“Muitas pessoas consideram ser surdo e cego como algo indescritível, impensável e inimaginável” – explica o padre Cyril em



seu blogue. «Para mim, isso se tornou um novo estilo de vida e me deu uma nova direção.»

«Há frustrações que certamente precisam ser superadas, mas vivo também muitas alegrias e novos desafios» – acrescenta. «De certa forma, a minha condição de cego e surdo se tornou a lição mais importante da minha vida.»

O padre Cyril teve a oportunidade de se encontrar com três papas: Paulo VI, Bento XVI e Francisco.

Demos graças a Deus por esta vocação abençoada e sigamos o seu exemplo de fé, esperança e amor, vendo todas as circunstâncias da nossa vida como oportunidades para amar!

Fraternitas, Portugal

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE PADRES CASADOS

Um grupo de cerca de 100 pessoas, provenientes de 15 países e pertencentes ao movimento internacional de padres casados, reuniu-se de 29 de outubro a 1 de novembro, em Guadarrama (Madrid), para realizar um Congresso Internacional, sob o lema «Padres em comunidades adultas».

É de sublinhar a presença de 10 pessoas da América Latina que, apesar da distância e do custo, vieram participar. Este evento culmina um processo



de intensa atividade: sete congressos internacionais, mais sete latino-americanos e muitos outros nacionais.

## ENVELHECENDO COM ALEGRIA

A idade pode trazer aquela melancolia, aquela tristeza...

Mas não é sua culpa, certo? Então por que deixar tomar conta?

Um dos principais fatores que envelhecem mais as pessoas é o mau humor, a tristeza. Remova isso de sua vida e substitua por um sorriso. Não leve tudo tão a sério, nem carregue nas costas os problemas dos outros.

Lembre-se de ser otimista o tempo



todo. Quanto mais otimismo tiver, mais jovial será. Onde quer que esteja, nunca perca a oportunidade de dar uma enorme gargalhada!

## ENCONTRO REGIONAL DO MFPC - OLINDA (PE) - 17 A 19/07/2015

O encontro se deu num clima de muita tranquilidade, base firme para que pudessem nascer ideias construtivas. Esse espírito de fraternidade ficou muito evidente quando da noite de abertura, durante a qual todos os participantes podiam apresentar-se por quanto tempo considerassem necessário.

A linha geral do encontro foi desenhada pela reflexão de Almir Simões (de Salvador): “NOVOS RUMOS PARA O MFPC - PROPOSTA DE ABERTURA”.

O texto deixa claro que há necessidade – até urgente – de pensarmos novos rumos para o MFPC, ou seja, propõe uma inserção do MFPC nos tempos de hoje.

Enriquecido por uma reflexão curta, porém contundente do Eduardo Hoor-naert (“Os dois princípios da organização da Igreja”), o texto termina com quatro propostas/sugestões, que foram debatidas em grupos, mas que sempre poderão ser aprofundadas e melhoradas por parte de outros membros do MFPC em ní-



vel nacional. São estas as quatro propostas/sugestões colocadas por Almir:

1 - Nosso movimento “padres casados”, fazendo referência e em contraposição a um perfil de padre não casado, é algo problemático. O modelo está em crise.

2 – “Família de padres casados”, sem querer desmerecer os valores acumulados, é hoje um movimento exclusivista. Algumas mulheres com mentalidade mais independente rejeitam... “Eu gostei de você por ser você e não por ter sido padre” diz minha esposa.

3 – Na realidade, dentro da concepção de igreja hierárquica, não existem, oficialmente, “padres casa-

dos”, por que foram destituídos do exercício dos poderes de Ordem, mas padres que se casaram. Parece uma diferença tênue, mas que faz sentido.

4 - Por que não atender aos acenos do papa que enfatiza a importância do sacerdócio comum e a família e abrir o movimento para incorporar outros que estão em busca de parceria? E aqui acrescento: por que não discutirmos, no próximo encontro em Brasília, um tema mais amplo, oriundo do Sínodo de outubro em Roma, que atenda a necessidades gerais? Por que não nos comprometermos um pouco mais com a missão?

## PAPA APROVA TRIBUNAL PARA JULGAR BISPOS QUE ENCOBRIRAM ABUSOS SEXUAIS

Os bispos poderão ser julgados por “renúncia ao dever profissional”.

O papa aprovou hoje a criação no Vaticano de um tribunal encarregado de julgar os bispos em casos em que tenham encoberto abusos sexuais cometidos por padres das suas dioceses.

Os bispos poderão ser julgados por “renúncia ao dever profissional” por esta “nova instância judiciária no interior da Congregação para a Doutrina da Fé”.

As associações de antigas vítimas de padres pedófilos exigiam há muito que fosse reconhecido como um crime e punido pelo Vaticano o facto de um bispo ter



encoberto os abusos contra os menores por padres da sua diocese.

Lusa -2015

## Humor

Às tantas da noite, o padre passa perto de um cemitério e apanha um grande susto quando ouve:

- HUUUUU, huuuuuum, huuuum !

- HUUUUU, huuuuuum, huuuum !

O padre pára, reza um pai-nosso, levanta a cruz, enche-se de coragem e pergunta:

- Do que essa pobre alma está a precisar?

- Papel higiêêêênico!

Cemitério Assombrado

